

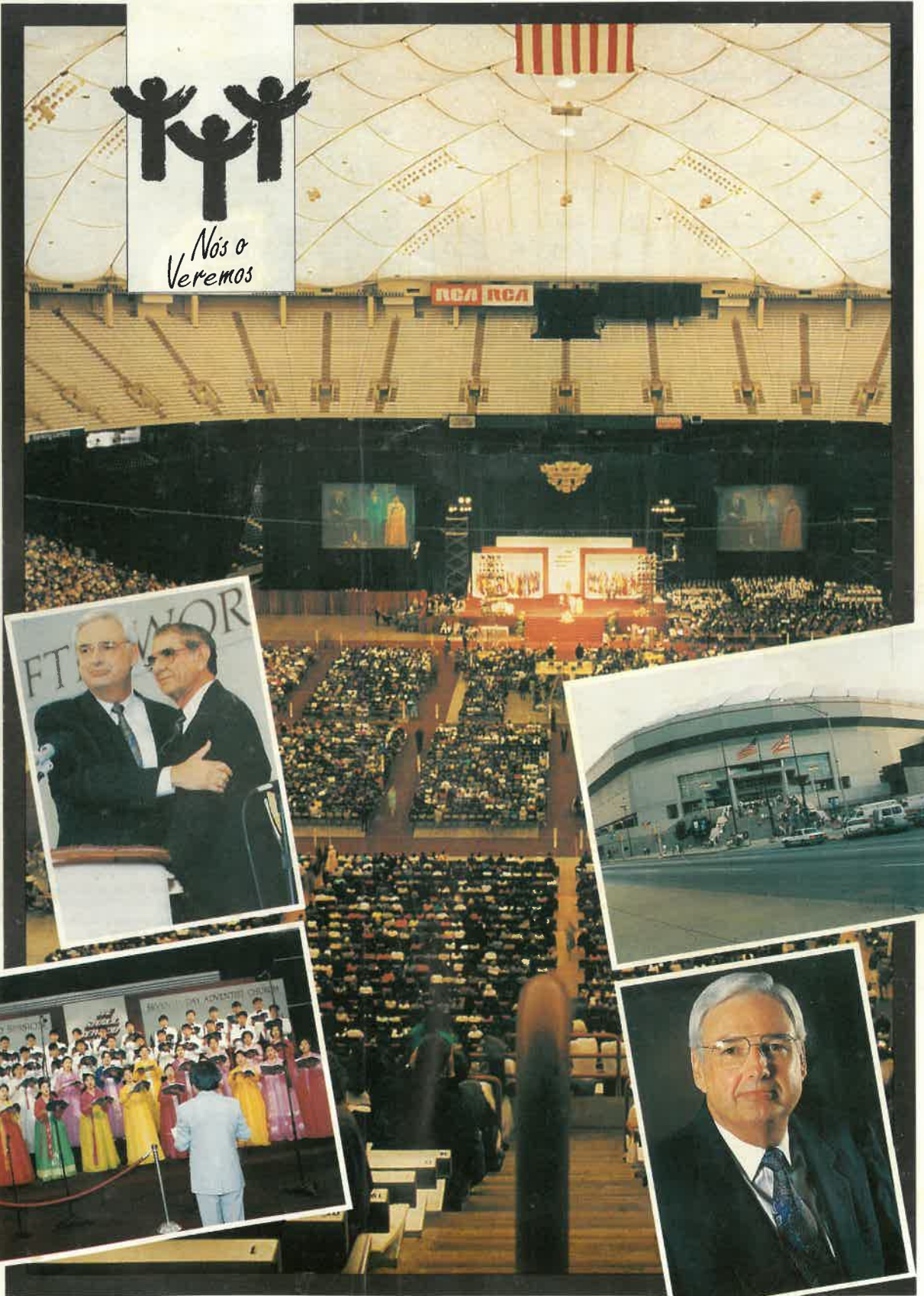
Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Agosto/Setembro 1990



Nós o Veremos



Revista Mensal • Preço 75\$00



Hino Oficial da Conferência Geral baseado na divisa escolhida

Nós o Veremos

1. Nós O ve-re-mos, retor-nan-do em gló-ria. Con-tem-pla-re-mos o
 2. Nós O ve-re-mos na ma-nhã glo-rio-sa. Con-tem-pla-re-mos o
 3. Nós O ve-re-mos em ra-dian-te bri-lho. Nos-so lou-vor al-can-

Rei Sal-va-dor. Com mui-tos an-jos, nós O lou-va-re-mos
 Seu es-pen-dor En-to-a-re-mos, hi-nos de vi-tó-ria
 çare-mos o Céu. Com san-tos an-jos, O e-xal-ta-re-mos

Can-tan-do em co-ro, Ho-sa-na! A-mém!
 Can-tan-do em co-ro, Ho-sa-na! A-mém!
 Can-tan-do em co-ro,

Ho-sa-na! A-mém! Ho-sa-na A-mém.

Revista Adventista



PUBLICAÇÃO MENSAL

Agosto/Setembro de 1990
 Ano L • N.º 522

DIRECTOR:
 J. Morgado

REDACTORA:
 M. R. Baptista

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
 Publicadora Atlântico, S.A.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 Rua Joaquim Bonifácio, 17
 1199 Lisboa Codex
 Telef. 542169

PREÇOS:
 Assinatura Anual 750\$00
 Número Avulso 75\$00

EXECUÇÃO GRÁFICA:
 Santos & Costa, Lda.
 Vale Trabalho • Pedreiras
 2480 Porto de Mós
 Telef. 42413

Depósito Legal n.º 2705/83

Sumário

- 2 Hino Oficial da Conferência Geral
- 3 Impressões da Assembleia da Conferência Geral
 Por J. Morgado
- 4 No Ministério do Espírito Santo
 Por J. Robert Spangler
- 6 Robert S. Folkenberg: Novo Presidente da Conferência Geral
 Por Carlos Medley
- 8 Neal C. Wilson — Um Estadista da Igreja
 Por William G. Jonsson
- 9 Está começando a chover
 Por Ralph Thompson
- 13 Indianópolis 90: A Conferência Geral dia a dia
 Por John Graz
- 17 Muitas coisas poderão acontecer nos próximos 5 anos
 Entrevista
- 19 A Igreja Adventista nos Territórios de Língua Portuguesa
 Dados e Entrevistas
- 22 As Igrejas de Língua Portuguesa nos Estados Unidos da América do Norte
 Por J. Morgado
- 24 Estudantes Portugueses nos E.U.A.
 Por J. Morgado
- 25 Encontros Agradáveis
 Por J. Morgado
- 26 Semana de Extensão Missionária 1990: Construção de uma Igreja em Fomento
 Por U. Frikart
- 27 1990-1995: O Grande Desafio
 Por U. Frikart

Impressões da Assembleia da Conferência Geral



Não se apagarão facilmente as impressões colhidas do encontro mundial adventista na Assembleia da Conferência Geral. Tais impressões são várias e, certamente, variam de pessoa para pessoa.

Creio que a grande diversidade de países representados (180) nos entusiasmou a todos, em virtude da universalidade que a Igreja atingiu nestes poucos mais de cem anos. Irmãos de todos os cantos do globo, falando uma imensa variedade de línguas, mas que se podiam entender cantando, orando, vivendo em comum, ajudando-se uns aos outros, numa palavra, aspirando por aquele dia em que poderão entender-se plenamente e viver em conjunto para sempre.

Esta universalidade pressupõe crescimento. É animador constatar como Colheita 90 trouxe para a Igreja mais de dois milhões e meio de novos crentes. Graças ao Senhor por isso! Quanto esforço realizado pelos irmãos e irmãs e pelos obreiros do mundo inteiro conduziu a este resultado!

Uma outra impressão é a do extraordinário progresso da obra em determinadas áreas do globo. Quem pôde constatar o entusiasmo e a vivacidade dos nossos irmãos e irmãs da América Central e do Sul, da África e do Extremo Oriente ficou com a ideia de que a Igreja está marchando vitoriosamente para o seu objectivo supremo: a mensagem do Advento a todo o mundo!

Também, dentro deste clima de euforia, convém lembrar a abertura que se tem dado nos últimos meses em países que durante anos estiveram sujeitos a férreas ditaduras. Foi com grande alegria que a assembleia saudou os representantes desses paí-

ses e ouviu as histórias maravilhosas que ali estão tendo lugar. Estas histórias devem fazer-nos meditar: porquê uma abertura numa época como esta? Devem fazer-nos reflectir que se «para Deus nada é impossível», Ele tem poder para ajudar-nos a completar a obra e proporcionar assim o grande climax da história: a vinda de nosso amado Salvador.

É igualmente importante realçar que nenhuma perseguição, nenhuma ditadura conseguiu fechar a boca e a acção das testemunhas de Jesus, e que hoje vemos surgir das cinzas, dos calabouços, dos campos de concentração, uma igreja viva, jovem, pronta para a acção no tempo actual.

Deus continua a dirigir o curso do mundo e fá-lo-á mover-se de acordo com o Seu plano e não segundo o nosso calendário. O calendário de Deus não é o nosso e no momento oportuno Ele completará a Sua obra, mesmo que para isso se tenham de operar grandes e inesperadas mudanças neste pobre planeta.

Foi também consolador termos podido encontrar-nos com as igrejas portuguesas dos Estados Unidos e com pastores e irmãos portugueses que vivem em várias partes do mundo, mas que continuam a amar a sua terra e a preocupar-se com o trabalho em Portugal. Foi bom rever também antigos obreiros que serviram em territórios de língua portuguesa e encontrar-nos com irmãos e irmãs desses territórios, que assistiam ao congresso da Conferência Geral, e constatar a maneira maravilhosa como o Senhor está abençoando a Obra nesses países, a maior parte dos quais ainda martirizados pela guerra.

Finalmente, desejamos relembrar dois pontos da agenda desta Assem-

bleia. Um deles refere-se a modificações do *Manual da Igreja*, que oportunamente serão publicadas, as quais vão desde um apelo a uma melhor observância do Sábado, à importância do Espírito de Profecia e até ao muito debatido problema da consagração de senhoras ao pastorado, no qual a assembleia votou uma recomendação de uma comissão mundial de estudo, que não encontrou nem na Bíblia nem no Espírito de Profecia razões para se proceder neste momento a tal consagração.

Outros pequenos pontos foram também modificados e essas alterações os Irmãos irão conhecer brevemente.

A maneira como estes assuntos são apresentados, debatidos e votados demonstra-nos a democraticidade e a universalidade da Igreja.

Outro dos pontos importantes que a assembleia votou foi a eleição do novo presidente da Conferência Geral, Pastor Robert Stanley Folkenberg. Trata-se de um homem que devotou muita atenção e muito trabalho ao novo plano evangelístico que se denominou «Estratégia Global» e tem por objectivo levar a Igreja a penetrar em áreas onde vivem grandes grupos populacionais e em que o Cristianismo tem muita dificuldade em penetrar. A Rádio e a obra de Saúde e Temperança terão um papel extraordinário a desempenhar nas vitórias que se contam alcançar nestes próximos cinco anos.

Que o Senhor nos dê o senso da nossa responsabilidade nesta grande campanha de evangelização e nos conduza à vitória da grande comissão evangélica que Jesus nos confiou.

J. Morgado



Nós o Veremos

No Ministério do Espírito Santo

J. Robert Spangler

Secretário da Associação Ministerial e editor da revista Ministry até à sessão da Conferência Geral, quando foi aposentado.

Mensagem devocional apresentada à Assembleia da Conferência Geral na manhã de sexta-feira, dia 6 de Julho de 1990.

Uma coisa é certa. E esta é que nós, em última análise, ou pertencemos a Cristo, ou a Satanás. Tal verdade, inegável, significa que hoje, neste preciso momento, ou nós somos controlados por Cristo, ou o somos por Satanás. Na segunda vinda de nosso Senhor, os que forem controlados por Cristo serão salvos; os que forem controlados por Satanás estarão perdidos. É o nosso Deus quem o diz categoricamente: «Ninguém pode servir a dois senhores; porque, ou há-de odiar um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro» (Mat 6:24). Tal afirmação, tão clara e radical, é completamente estranha ao pensamento da sociedade secular dos nossos dias. Mas, de facto, a questão que se coloca a cada um de nós é a seguinte: Quem me controla: Cristo ou Satanás?

C. S. Lewis usa os seguintes e dramáticos termos para se referir a este assunto: «Não há terreno neutro no universo: cada centímetro quadrado, cada fracção de segundo é reivindicado por Deus e contra-reivindicado por Satanás.»¹

Paulo traça uma linha divisória entre os dois, apenas dois, tipos de vida: «Porque, os que são segundo a carne, inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o espírito, para as coisas do espírito» (Rom. 8:5). Por conseguinte, nós agimos sob a lei do espírito de vida, ou sob a lei

do pecado e da morte (v. 2). Não há terreno intermédio. O problema é que alguns de nós não distinguem a diferença entre os dois lados! Precisamos de avaliar cuidadosamente os nossos pensamentos, palavras e acções para descobrir o que nos dizem quanto ao lado em que nos encontramos.

O Envolvimento do Espírito Santo

Como um povo, nós não compreendemos ainda a enorme importância que Deus atribui à função do Espírito Santo na nossa salvação. A menos que recebamos o Espírito Santo, nós não poderemos passar por nenhuma experiência de convicção do pecado, por nenhum espírito de arrependimento, nenhum novo nascimento, nenhuma confissão, nenhuma vitória sobre o pecado e nenhuma salvação! O ministério do Espírito é tão importante como a respiração. Sem respiração, não há vida!

No princípio do Seu ministério, Jesus não falava do Espírito Santo. Porquê? Em João 16:4, Ele mesmo o explicou: «Não vos disse isto desde o princípio, porque estava convosco.» E a seguir acrescentou: «E agora vou para Aquele que me enviou.... Digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas se eu for, enviá-lo-ei» (vs. 5 a 7).

O termo *Consolador* (paracletos) que algumas versões traduzem por *Ajudador*, revela uma verdade maravilhosa: que o Espírito não vem para ferir ou castigar, mas para amparar e ajudar. De que modo pode o Espírito ajudar? Jesus realça cinco importantes ministérios do Espírito Santo.

1. Convence do Pecado

«E quando ele vier, convencerá o mundo do pecado» (v. 8). A convicção tem de preceder o arrependimento. Sem convicção do pecado, não há arrependimento do pecado. Só o Espírito Santo tem poder para dar ao homem a convicção de que pecou. Não podemos, por nós mesmos, ter a convicção de que pecámos e arrependermo-nos disso.

O facto de haver tão pouco arrependimento na igreja é um forte indício da nossa má compreensão da importância da obra do Espírito Santo. Jesus declara que a convicção de termos pecado é obra do Espírito Santo.

O Senhor apresenta um quadro claro do verdadeiro arrependimento: «Então vos lembrareis dos vossos maus caminhos, e dos vossos feitos, que não foram bons: e tereis nojo em vós mesmos das vossas maldades e das vossas abominações» (Ezeq. 36:31).

Quem, dentre nós, já sentiu esta espécie de arrependimento? Quem, dentre nós, já se sentiu impelido a clamar como aqueles ouvintes no Pentecostes: «Que faremos?» Quem, dentre nós, teve uma experiência semelhante à do guarda da prisão filipino, cuja convicção do pecado fez com que caísse diante de Paulo e Silas e perguntasse: «Senhores, que é necessário que eu faça para ser salvo?» (Actos 16:30).

O arrependimento é mais do que um acto: é a atitude de uma vida inteira. Precisamos dele, não apenas por causa de pecados específicos, mas porque pela nossa própria natureza nós somos pecadores, sempre em necessidade da graça de nosso Senhor Jesus Cristo.

Só o ministério do Espírito Santo produz o «nojo de si próprio» e leva

à resolução firme de não mais andar nas veredas do pecado.

2. Convence o Mundo da Justiça

Porque Jesus ia para o Pai, o mundo ficava privado da Sua presença. Não mais haveria um modelo visível e audível da perfeita justiça. Assim, Jesus prometeu o Espírito Santo para preencher esse vazio.

O Espírito cumpre esta missão de dois modos. O primeiro é que, ao estudarmos a vida de Cristo, o Espírito impressiona-nos a ver o que é realmente a justiça. Ver a Cristo é ver a justiça. O segundo modo é que o Espírito motiva e capacita uma pessoa a buscar e a aceitar esta justiça só pela fé em Cristo. Assim, enquanto o nosso Salvador Se encontra no santuário celestial ministrando em nosso favor, o Espírito pode imputar-nos e comunicar-nos esta justiça.

Através das Escrituras, o Espírito Santo ensina-nos que somos justificados pelo sacrifício de Cristo e santificados pela Sua vida perfeita. Através do Espírito, temos a experiência de estar «em Cristo». Quando alguém está em Cristo, não há lugar para falsos deuses, para o mundanismo, ou para qualquer outra forma de impiedade carnalmente inspirada. Embora estejamos ainda em carne pecaminosa, temos a segurança absoluta da salvação através da perfeita justiça de Cristo. E em adição a isto, conhecemos a alegre experiência de obter vitória após vitória no nosso jornadaar através da vida em Cristo.

3. Convence do Juízo Vindouro

A ideia de que o Espírito Santo nos convence do juízo vindouro é re-

pulsiva para o mundano. E, surpreendentemente, muitos professos cristãos, incluindo muito adventistas, também a acham repulsiva. No jardim do Éden, Adão e Eva tentaram esconder-se e escapar ao juízo. Desde então, os seus descendentes também têm tentado esconder-se.

Cita-se Crisóstomo como tendo dito: «Diz-me, ó homem, uma vez que sabes que tens de comparecer em juízo diante do trono de Cristo, como é que preferes falar de mil outros assuntos em vez de falar deste juízo? Quando tu tens um caso com um juiz desta terra, então só pensas nisso dia e noite e conversas sobre isso onde quer que vás de modo a saber como deves conduzir a tua causa. Todavia, tens de comparecer diante de Deus, o Justo Juiz, e dar-Lhe contas de toda a tua vida; mas tu nunca falas desse assunto, e na realidade não podes suportar que alguém comece a conversar contigo acerca do mesmo.»²

Os Adventistas têm de dar ao mundo uma mensagem especial que trata do juízo investigativo. A verdade é que o conceito de que todos terão de enfrentar o juízo é uma bênção encoberta. Crer num juízo vindouro é para a alma o que uma dor é para o corpo. Dizem-me que o leproso não tem qualquer sensibilidade nas partes do seu corpo afectadas por esta doença. É por isso que perdem os dedos das mãos e dos pés. Como as feridas nestas extremidades não provocam qualquer dor, eles não as protegem adequadamente.

As dores tornam-nos conscientes de que temos problemas profundos, e levam-nos a ir ao médico para lhes acharmos a causa. O mesmo aconte-

ce com o juízo! Ele torna-nos conscientes dos pecados cometidos, da nossa responsabilidade de ter de prestar contas e da nossa condição de perdidos. Motiva-nos para procurar o Grande Médico em busca de auxílio.

4. Guia-nos em toda a Verdade

«Quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade» (João 16:13). Nestas palavras de Jesus há cinco conceitos que lhe são inerentes. O primeiro é que através da história sempre tem havido pessoas que fazem a mesma pergunta de Pilatos: «O que é a verdade?» Falham em compreender que Cristo é o centro e o eixo de toda a verdade e isso leva a trevas, a erro e, finalmente, à morte.

Segundo: Apenas o Espírito Santo nos pode capacitar para compreender as grandes verdades da Bíblia. Mesmo para crer no relato bíblico de simples verdades como a criação e o dilúvio é necessário o auxílio do Espírito Santo. Nós não podemos receber nem compreender os dons do Espírito sem que o Espírito Santo intervenha em nosso favor.

O terceiro conceito é que nesta mesma passagem Jesus nos faz saber que o Espírito «vos anunciará o que há-de vir». Assim, o Espírito torna-se uma voz profética para os servos de Deus.

O quarto conceito é que a obra do Espírito Santo, de guiar-nos em toda a verdade, inclui dar-nos Ele poder para detectar as subtis abordagens de Satanás e para lhes resistir. Se o nosso Senhor orava fervorosamente ao Pai pedindo-Lhe percepção espiritual, quanto maior é a nossa necessidade de orarmos também.

Quinto conceito: a missão do Espírito, de guiar-nos na verdade, inclui dar-nos poder para interiorizar a verdade até ela se tornar parte integrante de cada célula do nosso ser. Em última análise, o selo de Deus é um selamento na verdade. «Unicamente quando a verdade chega ao coração acompanhada pelo Espírito, vivificará a consciência e transformará a vida.»³ O Espírito transforma os nossos caracteres fracos e vacilantes, dando-lhes força, estabilidade e firmeza.

5. Glorifica a Jesus

O ministério final e principal do Espírito, que desejo mencionar, é a Sua maravilhosa missão de glorificar a



Cristo nas mentes dos Seus seguidores (ver João 16:14). Foi o Espírito Santo que glorificou a Cristo nas mentes e corações dos discípulos após a Sua ascensão. «Depois de receberem o baptismo do Espírito, [os discípulos] começaram a compreender ter estado na presença do próprio Senhor da glória. ... As Suas lições, as quais não haviam compreendido senão imperfeitamente, acudiam-lhes agora como nova revelação. ...

«Tão verdadeiro é agora como nos dias dos apóstolos, que sem a iluminação do Espírito divino, a humanidade não pode discernir a glória de Cristo. A verdade e a obra de Deus não são apreciadas por cristãos amantes do mundo e transigentes.»⁴

O Espírito glorifica a Cristo não apenas em nós, mas também através de nós. Um dos modos maravilhosos como o Espírito glorifica a nosso Senhor é gerando em nós, através da experiência do novo nascimento, a imagem de Cristo. O Espírito opera em nós uma mudança que é uma maravilha para o universo e uma alegria para o coração do nosso Deus. Que extraordinária influência nós, a igreja, podemos ter! Que poderoso desafio é o nosso! Que incrível privilégio! Deus deseja tomar a Sua igreja, o Seu corpo — nós, povo Seu — e através de nós dar testemunho, não apenas à nossa família, vizinhos, comunidade e ao nosso planeta, mas aos governantes, aos responsáveis, aos dirigentes e aos poderes e autoridades no céu!

O nosso Senhor sente-Se profundamente comovido ao ver que através do Espírito Santo, nós, seres humanos caído e corruptos, podemos ser transformados à sua imagem! Este é o objectivo final da vida, morte e ressurreição de Jesus! Nós não temos nenhum poder em nós mesmos para operar qualquer mudança; contudo, se nos submetemos ao poder do Espírito Santo, poderemos ser transformados e trazer honra e glória ao nosso Senhor.

1. Citado em M. Scott Peck, *People of the Lie: The Hope for Healing Human Evil*, Nova Iorque, Touchstone Books, 1985, p. 83.

2. *The Preacher's Homiletic Commentary: St. John*, p. 457.

3. *O Desejado de Todas as Nações*, Lisboa, Publicadora Atlântico, p. 501 (ed. de bolso, p. 647).

4. *Ibid.*, pp. 378-380 (ed. de bolso, pp. 486-488).

Robert S. Folkenberg: Novo Presidente da Conferência Geral

Carlos Medley

Redactor do noticiário da Adventist Review

A maratona da Comissão de Nomeações da Conferência Geral terminou com uma escolha clara e inequívoca

Numa votação surpreendente, os delegados da 55.^a Sessão da Conferência Geral em Indianápolis elegeram Robert S. Folkenberg, presidente da Associação da Carolina, como 15.^o líder mundial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Foi na sexta-feira, dia 6 de Julho.

Robert Folkenberg substitui Neal C. Wilson, que serviu na Conferência Geral durante 24 anos — 12 anos como vice-presidente para a América do Norte, e 12 anos como presidente da

Conferência Geral. Folkenberg, de 49 anos, torna-se um dos mais jovens presidentes da Igreja Adventista, cujo número total de membros atinge um pouco mais de 6 milhões.

A nomeação do Pr. Folkenberg surgiu após oito horas de trabalho da Comissão de Nomeações, o qual começou às 8 horas da manhã desse dia. A inesperada duração dessa actividade obrigou a sessão administrativa da tarde a prolongar-se por mais de uma hora, entrando já no tempo de preparação para o Sábado dos delegados. Durante o dia, a sessão administrativa foi várias vezes interrompida e os delegados oraram a Deus pedindo a Sua direcção para o processo electivo em curso. Quando a votação final foi feita, Robert Stanley Folkenberg foi eleito por ampla margem de votos.

A escolha surpreendeu muitos dirigentes da Igreja e observadores, incluindo o próprio Folkenberg. «É difícil de acreditar que este dia tenha chegado», disse ele logo a seguir à votação geral, «especialmente quando se considera o fôlego e a profundidade do meu predecessor. Aprendi a admirar o Pastor Wilson pela sua grande capacidade de fixar nomes, lugares e acontecimentos e pela sua aguda percepção das complexidades culturais e geográficas do nosso mundo.»

Antes da votação da assembleia, o Pr. Wilson tomou a palavra e fez um apelo aos delegados para que orassem pelo Pr. Folkenberg e lhe dessem o seu incondicional apoio, tendo o cuidado de deixar bem claro que ele não



sentia qualquer rancor pela decisão da Comissão de Nomeações. E a seguir apresentou a seguinte declaração de Ellen G. White: «Cristo orou para que os Seus seguidores fossem um... Os que desejam ver atendida esta oração devem tratar de desviar a mais leve tendência de desunião» (*Evangelismo*, pp. 212, 213).

Por casual coincidência, o Ir. Folkenberg era o presidente da Comissão de Nomeações, composta por 224 elementos, que acabou por elegê-lo. As actividades do dia tinham sido marcadas por exames e considerações cuidadosos, diz Desmond Hills, presidente da União Trans-Australiana que actuou como vice-presidente da referida Comissão. Muitos potenciais candidatos foram considerados. No princípio da tarde, depois de vários debates e três votações, a Comissão fez uma primeira nomeação. O candidato, porém, declinou o cargo.

A Comissão voltou a reunir-se às 3 da tarde e um novo lote de candidatos passou a ser examinado. Quando o nome de Folkenberg foi colocado na lista a ser apreciada, ele foi imediatamente substituído na presidência da Comissão pelo vice-presidente Hills.

O secretário era Benjamin Reaves, director do Colégio de Oakwood. Disse ele: «Fiquei impressionado com todo o processo da eleição. Foi prestado considerável cuidado para deixar cada um dizer o que pensava. Foi um processo democrático revestido de um espírito cristão. A maioria das pessoas da Comissão estavam convencidas de que o Senhor tomara em Suas mãos todo o processo. Havia um profundo sentimento da direcção divina.»

Expressando sentimentos semelhantes, o Ir. Hills declarou: «Foi agradável ver o voto de unidade que a escolha suscitou. A Igreja está realmente interessada numa mudança nos anos 90. Vai haver uma contínua reavaliação da Igreja em termos de tamanho e estrutura.»

As reacções à eleição do Pr. Folkenberg não se fizeram esperar: «Não havia qualquer maneira de alguém poder prever o resultado desta eleição», disse um dirigente da Igreja, reflectindo o pensamento de tantos outros. «Foi, de facto, um acontecimento providencial.»

Analisando os atributos do novo presidente, o Ir. Desmond Hills salientou: «Folkenberg trará ao seu cargo discernimento, perspicácia e profundos conhecimentos. Ele é jovem, bilingue e trabalhou 19 anos na Divisão Interamericana.»

E o Ir. Reaves disse: «Robert Folkenberg trará para o seu trabalho capacidades estratégicas. Ele tem o maior interesse pelo planeamento organizacional e pelo desenvolvimento das pessoas, pelo que assegurará um

sistema de distribuição de responsabilidades. Ele é um sólido e verdadeiro Adventista do Sétimo Dia, perspicaz e atento.

O próprio presidente está seguro quanto à fonte do seu poder: «Devia de ficar claro, pelos acontecimentos de hoje, que o verdadeiro presidente da Conferência Geral é o Senhor Jesus Cristo. Não há nenhum problema ou desafio que Deus não possa resolver. Com Deus nós podemos fazer tudo.»

Perfil do Novo Presidente da Conferência Geral

William G. Johnsson

Reddactor da Adventista Review

No dia 6 de Julho, o Pastor Robert Stanley Folkenberg acordou como presidente da Associação da Carolina. À tardinha, ele foi eleito presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Desde que a Igreja foi reorganizada, em 1901, ele foi o primeiro presidente de Associação a se tornar líder mundial da IASD.

Nasceu em Porto Rico, enquanto seus pais ali trabalhavam como missionários. Mais tarde, mudou-se com os pais para Cuba. Depois de concluir o curso de teologia na Universidade de Andrews, ele e a esposa — que nasceu em Cuba, também filha de missionários — foram trabalhar no Panamá. Eles serviram 19 anos em países da Divisão Interamericana. Foi presidente da União Central Americana e, finalmente, tornou-se assistente do presidente da Divisão Interamericana. As suas raízes na Igreja Adventista são profundas, pois pertence à quarta geração de pastores, e seu filho Robert é também pastor. Sua esposa, Anita, é filha do ex-tesoureiro da Conferência Geral, Pastor Kenneth Emmerson. Quando o Pastor Folkenberg e esposa foram trabalhar para o Panamá, em 1966, os anos de serviço missionário acumulados por ambas as famílias somavam 91.

O Pastor Folkenberg tem 49 anos de idade. É piloto de aviação, cantor (ba-

ritono) e gosta de computadores. Fala inglês e espanhol. É conhecido por ser um homem de muitas ideias. Trabalhou na preparação do plano da Estratégia Glocal.

Entrevistado pela *Adventist Review*, disse:

Meu sonho: «Espero unir homens e mulheres em torno da mais elevada prioridade em relação com o novo objectivo principal — a comissão evangélica.»

Estrutura: «As estruturas devem ser servas da missão.»

Liderança: «Devemos lembrar-nos de que, na Conferência Geral, somos servos da Igreja.»

Delegação de autoridade: «Creio firmemente na delegação de autoridade. Mas não devemos delegar autoridade em demasia, para que a qualidade do trabalho não seja dificultada.»

Cristo: «Sua presença — nós n'Ele e Ele em nós — eis a base para tudo o que fazemos.»

Comos outros vêem o Pastor Folkenberg:

O filho Robert: «Meu pai tem grande talento para a administração. Ele o possui sem ter feito cursos nesse sentido.»

Sua nora Audrey: «Sua maior força consiste na maneira como trata as pessoas. Ele é amigo e aberto.»

Neal C. Wilson — Um Estadista da Igreja

William G. Jonsson

Redactor da Adventist Review

O Pastor Neal C. Wilson conheceu-me antes de eu o conhecer.

Encontrámo-nos pela primeira vez nos terrenos da Universidade de Andrews, pouco depois de Noelene e eu termos regressado da Índia. Eu vi-o e reconheci-o, e pensei que ele não sabia quem eu era. Mas ele veio ao meu encontro, estendeu-me a mão e disse: «Olá, Bill, como está?»

Esta capacidade do Pr. Wilson de se lembrar de rostos, nomes e dados pessoais é extraordinária e nunca encontrei ninguém assim. Este dom, que ele deve ter cultivado, vem de um interesse profundo pelas pessoas. A nível pessoal ele é uma pessoa calorosa, que nunca tem pressa: podemos ter de esperar semanas para ter uma entrevista com ele, mas nunca será uma curta visita em que ele se mostre apressado e a abrevie.

Aquele cérebro enciclopédico possui uma precisão de computador que domina agendas e tópicos a tratar. Depois de Neal Wilson ter examinado um assunto, pesando os prós, os contras e as opções, é seguro que todos os dados foram avaliados.

Eu penso que a história recordará este homem de muitos dons não apenas como um forte líder, mas também como um líder notável, um dos Adventistas grandes.

Ele conduziu a Igreja durante quase 12 anos. O seu estilo activista e centralizado fez prosperar a solução de problemas. O leque de preocupações e interesses através dos quais ele guiou a Igreja é espantoso na sua amplitude, variedade e duradouro impacto.

Doutrina: O Pr. Wilson presidiu ao maior reestudo das crenças ASD de há quase 50 anos, culminando com a adopção de 27 crenças fundamentais na sessão da Conferência Geral de Dallas, em 1980. A exposição destas doutrinas constituiu um marco teológico para os Adventistas.

Minorias: Durante os seus 16 anos como vice-presidente da Conferência

Geral para a América do Norte, o Pr. Wilson colocou-se ao lado da plena participação dos Negros na vida e obra da Igreja. Como presidente da Igreja mundial ele continuou a influir na comunidade no sentido da igualdade e justiça.

Crescimento da igreja: «É a hora da colheita», declarou ele ao assumir a presidência da Conferência Geral. O crescimento tornou-se a divisa dos 12 anos seguintes: Os Adventistas prepararam-se para um alvo de 1000 almas por dia, alcançaram-no, ultrapassaram-no e agora passaram a 1500 por dia.



Crises: O Pr. Wilson teve de enfrentar uma série de grandes problemas: desafios quanto à compreensão adventista das profecias e do Santuário celestial, quanto aos escritos de Ellen White; crises financeiras nos investimentos de Davenport e a falência das indústrias Harris Pine Mills. Mas ele recusou ficar desanimado: resistente e persistente, ele continuou a lutar e a avançar.

Os meios de comunicação social: O Ir. Wilson foi um dos primeiros a captar o grande potencial dos media no que respeita à propagação da fé adventista. Sob a sua liderança, a igreja estabeleceu uma potente estação de rádio de onda curta em Guam e aventurou-se num projecto semelhante para a Itália.

Estruturas e organização: A presidência do Pr. Wilson enunciou o papel e função da Conferência Geral e suas divisões, abriu caminho para o estatuto de toda a Divisão da América do Norte e numa reorganização de vasto alcance juntou cinco departamentos num único: Ministérios da Igreja. Semelhantemente, ele orientou reestruturações da Igreja em África, na Europa e no Sul da Ásia.

Eruditos: Embora Neal Wilson não seja um académico, ele está à vontade entre os eruditos. Encorajou pesquisas, alta tecnologia em medicina, reunindo dados e elementos de peritos para tomar decisões em relação à Igreja.

Funções da Mulher: Como presidente da Divisão Norte-Americana e da Conferência Geral, o Pr. Wilson encorajou a que as mulheres desempenhassem um maior papel no trabalho da igreja, abrindo portas para que as senhoras pudessem trabalhar no ministério evangélico e como anciãs de igrejas locais.

Estratégia Global: Olhando sempre para a frente, o Pastor Wilson indicou o caminho a seguir nos anos noventa: uma estratégia global para uma missão global.

Além destas realizações individuais, o Ir. Wilson trabalhou como líder mundial. Ele sentiu-se tão em casa em África, na Índia ou na América do Sul como nos Estados Unidos. Quando se encontrou com chefes de Estado e altos dignatários, ele sempre representou a igreja com dignidade e graciosidade. É sábio na sabedoria que provém de amar as pessoas.

E numa das acções finais da sua presidência, a sessão da Conferência Geral votou uma nova Divisão no dia 5 de Julho: a Divisão da União Soviética!

Nós trabalhamos juntos no ministério da *Adventist Review*. Como presidente do corpo editorial da *AR*, ele deu-nos conselhos, mas nunca interferiu na direcção do jornal da igreja. Embora ele nem sempre estivesse de acordo com tudo o que publicávamos, ele apoiou sempre a *Review* e o seu corpo redactorial, tanto em privado como em público.

Há perto de dois anos subi ao Monte Kilimanjaro com Neal Wilson. A subida foi difícil, extenuante. Eu admirei o espírito deste homem que se propõe um alvo e avança destemidamente para ele.

Na quinta-feira, 5 de Julho, o Pastor Wilson fez 70 anos. Como Moisés, os seus olhos não perderam a visão nem a sua força diminuiu. Ele tem ainda muito a dar à Igreja que tão bem serviu.

Está começando a chover

Ralph Thompson

Secretário da Conferência Geral

Relatório do Secretário da Conferência Geral

Em Joel 2:23 encontramos a imagem literária da chuva temporã e da chuva serôdia, tão familiar para os Adventistas do Sétimo Dia. Cremos que a chuva temporã representa a obra do Espírito Santo nos nossos corações, levando-nos à convicção e ao desejo de ser limpos do pecado; a chuva serôdia representa o poder de Deus, o Espírito Santo que é derramado sobre o Seu povo que tem por missão partilhar a verdade de Deus.

Quando contemplo a maneira como Deus está operando no nosso mundo, não posso deixar de pensar que *está começando a chover!* Em alguns lugares da Terra são apenas chuviscos; noutros são autênticos aguaceiros.

Os nossos corações sentem-se animados com o que temos visto e ouvido. Permitam-me que compartilhe convosco notícias importantes do mundo inteiro.

Está começando a chover na Divisão do Extremo Oriente

A história da Igreja nesta região passa pelas cruzadas nacionais de evangelização nas Filipinas. Vinte e sete pastores baptizaram num só dia mais de 3 000 novos adventistas; e num período de seis meses uniram-se à igreja cerca de 30 000 pessoas.

Abram LaRue foi, há cem anos, o primeiro adventista da Divisão do Extremo Oriente. Hoje a Divisão tem mais de 800 000 membros! O emissor adventista de Guam começou a emitir em 1987 e agora cobre já toda a Divisão do Extremo Oriente.

Durante o último quinquénio foram baptizadas perto de 250 000 pessoas!

Está começando a chover na Divisão da África Oriental

Estão acontecendo factos emocionantes na Divisão da África Oriental. Ao

findar o ano de 1989 a Divisão da África Oriental estava à cabeça das Divisões quanto a baptismos num só ano, com 131.823 baptismos!

Chuvas de bênçãos têm estado caindo sobre toda a Divisão durante o último quinquénio. Na Etiópia foram baptizadas cerca de 2 400 pessoas durante o período da Colheita 90. Penetrámos em Jibuti, na República da Somália e em Zanzibar.

Está começando a chover na Divisão Trans-Europeia

Através de campanhas de evangelização que têm conhecido razoável êxito na Inglaterra, Polónia, Suécia, Jugoslávia, Dinamarca e Hungria, o Senhor mostra que o Espírito Santo está operando nesta Divisão.

Todas as suas Uniões nos proporcionam relatórios interessantes do progresso e bênçãos especiais de Deus. Por toda a Europa do Leste se observam progressos na obra do Senhor.

Está começando a chover na Divisão Euro-Africana

A Divisão Euro-Africana é formada por 4 países da Europa de Leste, 16 da Europa Ocidental e 6 países africanos, abarcando uma grande variedade de culturas, línguas e tradições. Durante o último quinquénio a obra foi iniciada em três novos territórios: Gibraltar, Malta e Listenstaina.

A Divisão Euro-Africana organizou um Instituto Móvil de Evangelização com três objectivos: formar obreiros e leigos para o evangelismo, suscitar um reavivamento nas igrejas em que o instituto tenha lugar e ganhar almas para o reino de Deus.

Nas cidades de Viena, Zurique, Berlim Ocidental, Marselha e Porto, onde 150 pastores assistiram a estes cursos,

houve aproximadamente 230 pessoas que se baptizaram. É realmente maravilhoso!

O dia 29 de Dezembro de 1986 ficou como um marco na história da Igreja de Itália. Foi o dia em que a Igreja Cristã Adventista do Sétimo Dia recebeu reconhecimento oficial por parte do governo italiano.

Nesta assembleia da Conferência Geral ouviremos falar muito da Rádio Mundial Adventista da Europa. Estamos orando para que se obtenham os mais de sete milhões de dólares necessários para que esta emissora irradie a nossa mensagem para a Europa de Leste e para a Europa Ocidental, para a União Soviética, para o Próximo Oriente e o norte de África. E que extraordinárias transformações se estão produzindo em certos países da Europa de Leste, como a República Democrática Alemã, a Checoslováquia, a Bulgária e Roménia. Há novos desafios, novos milagres, novos marcos que se apresentam diante de nós. Sim, está realmente começando a chover na Divisão Euro-Africana!

Está começando a chover na Divisão do Sul do Pacífico

Pequenos aguaceiros transformaram-se em forte torrente no dia 19 de Agosto de 1989, quando 4.564 almas foram baptizadas em Papua-Nova Guiné, num só dia, num mesmo lugar, como um autêntico Pentecostes. A bênção de Deus para o Seu povo e para a Sua obra na Divisão do Sul do Pacífico tem sido indescrevível, especialmente nos campos insulares deste vasto território. Sabiam que esta Divisão conta actualmente com a maior densidade de adventistas de todo o mundo, em termos globais de Divisões? Há um adventista por cada 114 habitantes. A história do último quinquénio nesta Divisão caracterizou-se pe-

lo enorme crescimento da igreja nas ilhas que a compõem, em comparação com o crescimento muito mais lento na Austrália e Nova Zelândia. Embora sejam estes dois países que suportam o desafio financeiro, que são o apoio e garante do avanço das missões nestas ilhas.

Durante este quinquénio a mensagem penetrou nos territórios em princípio não alcançados das ilhas do estreito de Torres. Louvado seja o Senhor!

Está começando a chover na Divisão Sul-Asiática

O sul da Ásia constitui um grande desafio para a Igreja Adventista do Sétimo Dia. As palavras não conseguem descrever os tremendos reptos que se nos apresentam na Índia, no Nepal, Butão e na República Islâmica das Maldivas. Neste quinquénio, tive de novo a oportunidade de visitar a Divisão Sul-Asiática. Não se pode deixar de se ficar impressionado ante a grande diversidade de culturas, línguas e religiões que ali coexistem.

Na Índia há 15 línguas oficialmente reconhecidas, mas falam-se 1 962.

A igreja tem 165 000 membros no Sul da Ásia e sobre eles recai o desafio de evangelizar os milhões de habitantes dessa zona. Alegramo-nos pelas 45.000 almas baptizadas nos últimos cinco anos. Quando consideramos que durante este período a Divisão trabalhou num território mais reduzido, este número é realmente admirável, já que é igual ao do quinquénio anterior, quando a Divisão incluía o Paquistão, Sri Lanca e Bangladeche.

Está começando a chover na Divisão Interamericana

Na Divisão Interamericana todos e cada um dos seus membros são evangelistas. O número total de membros de igreja era, no final deste quinquénio, de 1 177 964, registando um aumento de 40% em relação ao quinquénio anterior. Isto representa uma média de mais de 6 000 novos membros acrescentados mensalmente a Igreja, durante os últimos cinco anos. Glória seja dada ao Senhor!

A Divisão Interamericana é uma divisão jovem. 60% dos seus membros são jovens com idades entre os 13 e os 30 anos. Que grande exército de jovens!

Está começando a chover no Próximo Oriente

O Próximo Oriente abrange três continentes — Europa, Ásia e África — e constitui um dos maiores desafios da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Com uma proporção de um adventista por cada 45 000 habitantes, a Igreja encontra-se dentro do território que viu nascer o Judaísmo, o Cristianismo e o Islão.

Todavia, também aqui está começando a chover. O crescimento da Igreja no Sudão tem sido firme e impressionante, possuindo já mais de 3 000 membros, e com igrejas organizadas no Kuwait e Dubai nos Emiratos Árabes Unidos.

Está começando a chover na China

Não se fala demasiado da Igreja na China, mas, segundo informações recebidas, podemos dizer que a Igreja está viva, e que está começando a chover. De acordo com informações de fonte fidedigna, cremos que há mais de 70 000 adventistas observadores do Sábado na China. Numa determinada zona há actualmente mais de 2 000 adventistas.

Está começando a chover nas duas Uniões da República da África do Sul

Em Outubro e Novembro do ano passado, tive o privilégio de passar três semanas na África do Sul e de observar os «ventos de mudança» que ali sopram. Durante este período de mudança política e social, o nosso povo enfrenta grandes desafios, na medida em que projectam e planeiam o avanço da obra em ambas as Uniões. É interessante notar que no fim deste quinquénio havia 10.348 pessoas que se tinham baptizado nesta União.

Está começando a chover na grande Divisão Sul-Americana

Ao pisar o solo da Divisão Sul-Americana, uma pessoa nota de imediato o fervor e dinamismo e a fraternidade dos inúmeros e consagrados adventistas que enchem milhares de igrejas de um extremo ao outro da Divisão, com o desejo de trabalhar nas coisas de Deus.

Neste quinquénio o plano de acção incluiu novamente três fases: *sementeira*, *colheita* e *conservação* e tudo foi levado a cabo pelas congregações locais.

A Escola Sabatina possui presentemente mais de um milhão de membros. É também uma Divisão em que os jo-

vens representam 70% do total dos membros de igreja.

Sabiam que na Bolívia a Igreja Adventista é a igreja protestante mais importante, e que no Peru somos a segunda igreja mais numerosa? Sim, de facto está chovendo em todo o território da Divisão Sul-Americana, onde se baptizaram 430.827 pessoas ao longo do período em que decorreu Colheita 90.

Está começando a chover na Divisão Norte-Americana

Também está começando a chover na Divisão Norte-Americana. No imenso Canadá, e especialmente na cidade francófona do Quebec, onde Deus está realizando uma obra extraordinária, o crescimento da Igreja alcançou 233 por cento nos últimos cinco anos. Quanto a percentagens, as vendas de literatura religiosa na província do Quebec estão à frente de toda a Divisão.

Houve um crescimento líquido de 10% dos membros durante este quinquénio, havendo no final do ano de 1989 um total de 743.023 membros. Quanto a finanças, este quinquénio registou um aumento de 30% nos dízimos, em relação com igual período do ano passado.

A Divisão Norte-Americana está-se situando na posição adequada para enfrentar as oportunidades e desafios com que se depara e desenvolveu o que se denomina um «Modelo de Evangelismo de Relações e Fraternidade da Igreja» em cinco áreas:

1. *Alcançar* a população que cada dia cresce mais, tendo em vista especialmente os grandes centros urbanos.

2. *Empenhar* as congregações locais e as uniões em projectos missionários mundiais concretos.

3. *Criar* serviços religiosos vitais e dinâmicos de fraternidade e serviço baseados na Bíblia e congregações cristocêntricas.

4. *Recuperar* os membros inactivos e os ex-membros de igreja.

5. *Multiplicar* pontos de contacto com o povo através de um processo planeado de implantação de igrejas.

Está começando a chover na Divisão da África-Oceano Índico

O Senhor abençoou de modo muito significativo a obra da Divisão África-Oceano Índico. Ao terminar o ano de 1984, ela contava 489.053 irmãos, tendo registado um aumento de 50% des-

de que a referida Divisão fora criada em 1981. Actualmente possui 777.225 membros (dados de 31 de Dezembro de 1989), o que representa um crescimento líquido de 60% desde 1984. É realmente extraordinário!

A Universidade Adventista Centro-Africana está desempenhando um papel de primeiro plano na formação e preparação de jovens que constituirão a força de choque da Divisão. Na Guiné, onde a ADRA era a única presença adventista, nove pessoas aceitaram recentemente a Jesus e sete delas eram muçulmanas. No Mali, numa recente cerimónia baptismal, foram acrescentadas à Igreja 59 almas. No Níger, o governo reconheceu oficialmente a Igreja Adventista do Sétimo Dia, de forma que os nossos 18 membros são agora livres de se reunirem e realizarem actividades da igreja neste país fortemente muçulmano. No Burundi, desde que se reabriu a nossa obra, todas as províncias foram visitadas e têm uma presença adventista.

O evangelismo entre os pigmeus recebeu um novo impulso. No Zaire temos uns 150 membros; no Ruanda, cerca de 600 membros e também alguns nos Camarões.

No Togo o crescimento da Igreja está-se operando a bom ritmo. Na ilha de Mayotte no arquipélago das Comores, um pregador leigo, carpinteiro de profissão, instalou-se ali para iniciar a obra. No Chade, onde há conflitos civis há vários anos, existe um novo interesse pela evangelização.

No Congo, onde a Igreja Adventista não era reconhecida no passado, recebemos boas notícias em Abril deste ano de um funcionário do governo que nos comunicou que «finalmente a vossa igreja tem liberdade». Estamos agradecidos ao Senhor pela liberdade religiosa que nos foi concedida neste país.

Está começando a chover na URSS

Que grande emoção foi ver a providência de Deus e a Sua obra na União Soviética!

Minha mulher e eu tivemos o privilégio de em Maio de 1989 viajar pela União Soviética e ter um encontro com os nossos crentes e dirigentes da igreja para preparar a formação de uma nova Divisão na União Soviética por ocasião desta 55.^a sessão da Conferência Geral.

Durante os dois últimos anos foram enviados aos nossos irmãos da União Soviética 30 000 Bíblias para adultos e

18 000 para crianças. Foi-nos concedida a autorização para abrir um centro de saúde em Moscovo. O nosso seminário está já a funcionar, em boa marcha, com 23 alunos internos e cerca de 100 por correspondência. A quinta anexa ao nosso seminário está-se constituindo um poderoso testemunho na União Soviética. Em 1989 os baptizados duplicaram ultrapassando os 3 000. Sim, também *está começando a chover* em toda a grande União Soviética.

Baptismos e Membros: Números mundiais

No quinquénio 1984-1989, presenciamos uma das maiores explosões evangélicas de grande alcance na história da nossa Igreja. Ao terminar o ano de 1984 o número total de membros em todo o mundo era de 4.424.612. A 31 de Dezembro de 1989 a igreja mundial possuía 6.183.585, ou seja, registou um aumento de 1.758.973 membros durante o quinquénio. Estes números mostram que crescemos anualmente a um ritmo de quase 7%. É a maior percentagem de crescimento num período de cinco anos, na nossa história. O ano de 1989 representa um marco no cumprimento histórico do maior número de entradas na igreja num só ano, com um total de 577.105 novos membros. E se juntássemos os milhares de almas, desconhecidos para nós, que se baptizaram na China, esse número seria ainda mais elevado.

Durante o quinquénio que terminou em 1984 os aumentos da igreja elevavam-se a 1.692.105 membros. No último quinquénio, que terminou em 1989, ao aumentos cifraram-se em 2.383.451 no-

vos membros, ou seja, mais 691.346 membros que no quinquénio anterior.

Eis algo que nos devia comover. Este aumento de 2.383.451 novos membros iguala quase exactamente o total mundial de membros de igreja em 1973!

Movimento de Missionários

Este quinquénio viu um grande movimento de missionários indo de uma Divisão para a outra e de uma União para a outra, porque temos missionários *intradivisionários* e *interdivisionários*. Penso que é muito positivo continuar a ter obreiros provenientes de outras culturas trabalhando juntos em contextos culturais onde a variedade de ideias, métodos e evangelismo nos enriquecem. Continuam fazendo falta missionários? Espero que sim, embora os actuais tempos de mudança exijam um novo tipo de missionários: peritos no seu trabalho, dispostos a trabalhar com o povo e os dirigentes de igreja no país que se lhes atribua — não necessariamente em postos de supervisão, mas como obreiros que trabalham juntos para Deus.

Além dos missionários regulares que vão para terras distantes, temos um grande número de missionários temporários que agora se agrupam em duas designações: SVA (Serviço Voluntário Adventista) e JAS (Juventude Adventista em Serviço).

Apreciamos muito o trabalho feito por estes missionários temporários. Mas, naturalmente, aplaudimos os que realizam um serviço regular durante um período de tempo maior e estão nos seus postos durante o tempo regulamentar,



Os Presidentes das 11 Divisões Mundiais

que continua sendo de 6 anos, com férias de dois meses em cada 22 meses.

O resumo de que dispomos, quanto ao movimento de missionários, tanto de interdivisões como intradivisões, mostra que durante o último quinquênio, o número de novos missionários enviados totalizou 1.621, e os missionários que regressaram foi de 1.950. Os do SVA totalizam 2.145 e os JAS 1.275.

Dados e Estatísticas

O serviço de Arquivo e Estatísticas tem várias e diferentes funções: conservação de documentos, estatísticas da igreja e a produção do *Yearbook* [Anuário da Igreja Adventista]. Realiza também estatísticas baseadas em realidades financeiras e reproduz documentos históricos, revistas e livros em microfilme para centros de investigação. Serve a Conferência Geral e a Divisão Norte-Americana directamente, e ajuda outras Divisões quando estas o solicitam.

Entre as diferentes secções do trabalho do Arquivo e Estatísticas, a primeira foi a publicação do *Yearbook*, com as moradas das organizações e instituições da Igreja e com a relação da maior parte dos obreiros denominacionais. Apareceu pela primeira vez em 1883, e tinha 72 páginas. A edição mais recente, de 1990, contém 1.040 páginas e oferece 60 000 nomes e moradas de obreiros. A função mais trabalhosa deste escritório é a administração do Centro de Documentação da Conferência Geral, que recebe correspondência, relatórios, fichas especiais, documentos, colecções pessoais e exposições de exemplares impressos e audiovisuais, e os guarda num compartimento apropriado na cave. Até 1973, as cves dos escritórios centrais de Takoma Park eram usadas por diferentes secções administrativas, mas agora todos os documentos da Conferência Geral que não se usem com frequência estão depositados no Centro de Documentação.

Este centro alberga também os Arquivos, um depósito de documentos históricos da Conferência Geral. A variedade de serviços cobertos pelo pessoal da Conferência Geral e pela Divisão Norte-Americana reflecte-se nestes documentos bem como nos temas que são objecto de investigação levada a cabo pelo pessoal dos escritórios centrais e por estudiosos que visitam o centro. Entre os temas de maior importância que foram objecto de pesquisa no último quinquênio encontram-se a preparação e reali-

zação do centenário da Conferência Geral de 1888, a celebração do 75.º aniversário do estabelecimento da Divisão Norte-Americana, as mulheres e o ministério nestes últimos anos, a resposta adventista a várias crises financeiras, e um estudo sobre as figuras do adventismo do século XIX.

Entre as funções estatísticas do Escritório de Arquivos e Estatísticas acha-se a preparação do *Relatório Estatístico Anual*, actualmente na sua 127.ª edição. Para a sua realização requer-se o esforço de toda a equipa da secretaria e tesouraria para reunir os números dos totais de igrejas, membros, empregados, instituições e contribuições, bem como outras informações.

Para uma Estratégia Global

Nesta assembleia da Conferência Geral lançaremos o programa da Estratégia Global para alcançar os grupos de pessoas não alcançadas em todo o mundo.

O projecto consiste em estabelecer uma presença adventista em campos onde a Igreja ainda não penetrou. Isto trará algumas mudanças na forma de abordar as pessoas e na forma de fazer projectos, no uso dos meios económicos e humanos; significará uma eventual remodelação dos orçamentos e uma maneira diferente de avaliar a eficiência do nosso apostulado e testemunho. Analisaremos a missão global a partir de perspectivas novas, diferentes e vivas. E a Estratégia Global não se limitará a ser um slogan para os próximos cinco anos; será o nosso objectivo constante até que a missão esteja cumprida.

A década de noventa serão anos de desafios e encorajamento para a Igreja, com as mudanças na Europa do Leste e os rápidos acontecimentos que se sucedem uns após os outros. Teremos que esforçar-nos por criar novas abordagens para enfrentar estes tempos de mutações.

Observámos ao longo deste relatório que o maior crescimento da Igreja se produz nos chamados países em vias de desenvolvimento, em comparação com os países mais desenvolvidos. Enquanto nos alegramos com a grande entrada de novos membros, alguns sentem-se inquietos pelos desafios económicos e as implicações que tudo isto pressupõe em termos de futuro. Surge a questão do *dinheiro* em relação com o número de *membros*. O mundo em vias de desenvolvimento, com maior número de conversos e de membros, não possui a for-

ça económica dos países desenvolvidos. Em contrapartida, estes últimos contam com um pequeno número de membros. Quem deveria então dirigir a igreja? Os que têm mais meios económicos ou os que contam com mais membros? É uma questão delicada a que se deve dar uma resposta adequada.

Algumas pessoas preocupam-se com as implicações que tudo isto possa suscitar. Teremos de fazer face a estes repotes e, sobretudo, manter a unidade da igreja, porque não nos podemos fragmentar em igrejas nacionais. Este milagre de uma família Adventista do Sétimo Dia mundial unida terá de ser mantido a todo o custo. Teremos que fazer algumas adaptações imprescindíveis, mas a nossa prioridade consiste em conservar intactas a unidade e a identidade da Igreja.

Como Adventistas do Sétimo Dia temos de ser uns optimistas incuráveis já que o futuro é tão brilhante quanto as promessas de Deus. E embora o futuro nos possa trazer problemas e dificuldades, todavia, com a bênção de Deus e o derramamento da chuva serôdia, a obra desta Igreja terminará com resplendor e glória extraordinários!

Por isso, *que chova!* «Gotas somente nós temos, chuvas rogamos a Deus!»

DIVISÕES DO MUNDO

- 1. Divisão da África Oriental**
Presidente: Bekele Heye (Reeleito)
- 2. Divisão Euro-Africana**
Presidente: Edwin Ludescher (R)
- 3. Divisão Interamericana**
Presidente: George W. Brown (R)
- 4. Divisão Norte-Americana**
Presidente: Alfred C. McClure
- 5. Divisão Sul-Americana**
Presidente: João Wolff (R)
- 6. Divisão do Sul do Pacífico**
Presidente: Bryan W. Ball
- 7. Divisão Sul-Asiática**
Presidente: M. E. Cherian
- 8. Divisão Trans-Europeia**
Presidente: Jan Paulsen (R)
- 9. Divisão do Extremo Oriente**
Presidente: Ottis C. Edwards (R)
- 10. Divisão África-Oceano Índico**
Presidente: J. J. Nortey (R)
- 11. Divisão da URSS**
Presidente: Mijail P. Kulakov

INDIANÓPOLIS 90: A Conferência Geral dia a dia

John Graz

Director da Comunicação da DEA

Indianópolis, quinta-feira, 5 de Julho, 15 h.

Está na hora, e como um relógio bem regulado, o programa começa. A 55.^a assembleia mundial da Igreja Adventista inicia os seus trabalhos no imponente «Convention Center and Hoosier Dome» de Indianópolis.

É um estádio magnífico, com 61 000 lugares sentados, coberto por uma enorme cúpula de 32 350 m², que deixa passar a luz do dia. Impressionante.

O rés-do-chão é ocupado pelos 1 943 delegados vindos de 190 países. Estão agrupados por divisões e instituições. Não há confusão. Cada um tem o seu lugar. Os 106 delegados da Divisão Euro-Africana estão ao lado dos da Divisão do Sul do Pacífico.

As bancadas, com excepção do andar superior, estão quase cheias. Devem conter 10 a 12 000 pessoas. O ambiente é fraterno, cordial. Sorrisos, abraços. Quantos amigos se vêem e saúdam!

Atenção ao perigo da auto-satisfação

A primeira mensagem é apresentada por George Rice do «White Estate». O seu rosto aparece em dois ecrãs gigantes. Lembrando as advertências de Ellen White, ele exorta os delegados da Igreja e evitarem o perigo da auto-satisfação. A questão importante é a seguinte: Porque nos encontramos ainda aqui? Neal C. Wilson, presidente da Conferência Geral realça este assunto, acrescentando alguns comentários.

Em lugar de honra encontra-se William Hudnut, antigo pastor, membro activo da Igreja Presbiteriana e presidente da Câmara de Indianópolis. Em breves palavras, com muito entusiasmo, ele exprime a sua alegria por receber na sua cidade os representantes da Igreja Adventista mundial.

Uma Nova Divisão para a U.R.S.S.

Os trabalhos recomeçam. Os membros da Comissão de Nomeações foram eleitos. Entre eles há 10 representantes da nossa Divisão. Reunem-se imediatamente. A sua tarefa não é nada fácil: terão de propor à assembleia os nomes dos futuros dirigentes. Na ordem do dia, o reconhecimento das novas Uniões organizadas nos últimos cinco anos. A União das Antilhas Francesas faz parte desse grupo. Votada, torna-se a segunda união francófona da América Central.

No decurso dessa primeira sessão administrativa, os delegados votaram igualmente a criação de uma Divisão para a União Soviética. Qualificado de histórico pelos responsáveis da Igreja, este voto põe fim a um período de 73 anos durante o qual a Igreja Adventista não tinha podido ser organizada na U.R.S.S. Existem agora 11 Divisões.

A sede da nova Divisão localizar-se-á num dos três locais oferecidos pelo governo soviético. «Deus respondeu à nossa oração bem além do que Lhe pedíamos desde o início destas delícias», declarou Neal C.

Wilson. Impensável há três anos, é um verdadeiro milagre.

Mikchail P. Kulakov é o presidente deste novo território que inclui a obra adventista em 15 repúblicas. Calcula-se que existam 35 000 adventistas na nova Divisão.

Os responsáveis da Igreja receberam há três anos autorização para restaurarem um grande imóvel destinado a um seminário de formação teológica em Zaokski, no distrito de Tula. Em Março passado, a Igreja procedeu ao lançamento das bases de uma tipografia, que será a única protestante em toda a União Soviética. Os responsáveis esperam começar em breve a impressão de livros cristãos em língua russa, e no próximo ano a de Bíblias, logo que o pessoal possa receber formação profissional neste domínio nos Estados Unidos. No decurso dos dois últimos meses [Maio-

-Junho], os adventistas americanos reuniram fundos que permitem a construção de 236 igrejas na União Soviética.

Objectivos: Alcançar todos os grupos de populações

Mas, tal como lembra o Pr. Neal C. Wilson, ainda nos resta muito a fazer. A prioridade será penetrar, nos próximos dez anos, em 1 800 grupos de população. Objectivo ambicioso, que exige total consagração, sacrifícios e, sobretudo, o poder do Espírito Santo. Para o conseguir a Conferência Geral deverá diminuir os seus postos administrativos.

O relatório do presidente, Pr. Wilson, é apresentado sob a forma de um filme em vídeo. Uma maneira de dizer que a Igreja sabe conciliar fé e técnica, palavras e imagens.

Indianópolis, sexta-feira, 6 de Julho, às 18 h 30.

Desde a véspera que se esperava. Tinha-nos sido prometido para de manhã. Mas eram 18 horas e não havia notícias. Que acontecia com os 226 membros da Comissão de Nomeações? Porque tardava tanto o seu relatório?

Todos esperavam a reeleição do actual presidente da Conferência Geral. Os índices iam todos nessa direcção. Os especialistas, os conhecedores, todos estavam de acordo nesse ponto.



Equipe de Comunicações. J. Graz é o segundo da segunda fila, da direita para a esquerda

Seria uma reeleição! Então, porquê tanta demora? Porque o futuro da Igreja pertence ainda à Igreja e a Deus. Não é, como às vezes se pode pensar, determinado por uma administração.

Às 18 h 15 começa a notar-se uma certa impaciência. Mas então surge o anúncio: Eles estão a chegar! «Eles» são o secretário da Comissão de Nomeações, o vice-presidente da mesma e o Pastor Neal C. Wilson. «Após longos debates, entrecortados por períodos de oração», diz o secretário, «a Comissão propõe à assembleia um

nome: Robert S. Folkenberg, para presidente da Igreja Adventista Mundial.»

Quem é Robert Folkenberg? Silêncio entre os delegados. Olham uns para os outros. Quem será?

O novo presidente é americano, como o seu predecessor, é relativamente jovem e ocupava o cargo de presidente da Associação da Carolina. Toma-se conhecimento de que nasceu em Porto Rico e cresceu na América Central. Fala, portanto, espanhol. A sua eleição não somente surge como uma surpre-

sa, mas mostra, também, que o novo presidente vem, por assim dizer, das bases.

Neal C. Wilson toma então a palavra. Ele não esconde que gostaria de ter continuado no cargo, mas, certamente triste, ele tem palavras exemplares: «Aquele que aceita ser nomeado para uma posição de responsabilidade na nossa Igreja deve compreender e não ter qualquer ressentimento quando o mesmo processo que levou à sua nomeação conduz à escolha de outra pessoa. Eu creio no valor das comissões e penso que Deus age através delas.» E conclui com um apelo em favor da unidade. «Peço-vos que concedam ao meu sucessor todo o vosso apoio e que orem por ele e, creiam-me, ele vai precisar bem disso.»

Visivelmente comovido, o novo presidente dirá simplesmente: «Esta missão que me confiam é impossível de realizar sem o auxílio do Senhor.» E acrescenta: «O verdadeiro presidente da Conferência Geral da Igreja Adventista é Jesus Cristo!»

Sábado, 7 de Julho

O Sábado começa e sente-se uma grande paz. Diz-se que a Igreja do Senhor continua a ser a Igreja do povo de Deus. Uma igreja que, reconhecendo o valor dos seus dirigentes, deseja manter o direito de lhes lembrar que são, antes de tudo, servos. Servos de Deus, servos dos seus irmãos e irmãs. Neal Wilson foi um grande servidor da Igreja. A sua época ficou marcada por extraordinário crescimento dos nossos membros e por uma maior abertura aos problemas do mundo.

Domingo, 8 de Julho

Os acontecimentos sucedem-se num ritmo tal que se torna difícil guardar deles uma recordação exacta. Vou ter a meu cargo o serão de segunda-feira e há toda uma série de pequenos detalhes que é preciso tratar: iluminação, som, lugares no estrado... Se juntarmos a isto as reuniões com a imprensa e os comunicados a redigir... Mas pela graça de Deus conseguimos formar uma pequena equipa simpática e eficiente. Os

ecos nos média são óptimos. Imprensa, rádio e televisão cobrem o acontecimento quase todos os dias. Hoje há duas cadeias de televisão e vários jornalistas presentes.

Eles marcham!

O dia começa com um acontecimento desportivo: uma corrida, ou melhor, uma marcha. Participam 700 pessoas encorajadas por 5 000 espectadores. Entre os participantes alguns delegados e jovens da nossa Divisão: Viviana Guy, 15 anos, terminou em segundo lugar na sua categoria e o seu irmão Olivier, de 13 anos, em primeiro.

Nada consegue fazer parar o progresso. Todas as noites, entre dois relatórios de Divisões, é-nos apresentado um resumo filmado das actividades do dia. A informação e o humor vão de mãos dadas para alegria dos delegados e visitantes que em alguns breves minutos descobrem mil facetas desta grande assembleia. Daniel Grisier, francês, é um dos repórteres.

É interessante saber que os programas da noite são difundidos por satélite para vários continentes. A tecnologia não faz tudo, mas o seu auxílio é precioso. À noite, os relatórios são apresentados pela Divisão Sul-Asiática e África-Oceano Índico. Relatórios coloridos e vídeos extraordinariamente bem feitos. Esta última técnica é cada vez melhor dominada pela nossa Igreja.

Sessão Administrativa

A assembleia trabalha, os delegados fazem ouvir a sua voz e as suas opiniões. Os que não falam inglês estão em desvantagem. Mas isso não é problema para os nossos delegados italianos. Falam na sua língua e utilizam um tradutor.

De futuro vamos ter de pensar neste aspecto, se não queremos que o debate se limite aos falantes de língua inglesa. O movimento da juventude mostrou-nos o caminho ao aceitar para o seu programa exposições feitas em francês e espanhol, as duas traduzidas em inglês. Estou persuadido de que a Igreja saberá responder a este novo desafio: «A pluralidade das línguas».

Ulrich Frikart, novo secretário da Divisão Euro-Africana

John Graz

Director de Comunicação da DEA

Ulrich Frikart é o novo secretário da nossa Divisão. Sucede neste cargo a Georges Stéveny, que entra na sua reforma. Ulrich Frikart é ainda jovem, 49 anos. É casado, pai de dois rapazes. Um estuda medicina e o outro teologia. Ulrich Frikart estudou na célebre Universidade Politécnica de Zurique, onde se formou em engenharia. Cresceu num lar protestante e aceitou a fé adventista quando tinha 25 anos. Tomou então o caminho de Collonges, onde fez o curso de teologia e logo ali começou a trabalhar como preceptor. Em Indianópolis, a seguir à sua eleição, fizemos-lhe algumas perguntas:

John Graz: Quais são os seus sentimentos neste momento?

Ulrich Frikart: Sinto que é uma grande responsabilidade suceder num cargo a uma personalidade como Georges Stéveny. Sinto-me honrado pela confiança da Igreja e de Deus na minha pessoa.

A Divisão Euro-Africana é um mosaico de países, línguas, mentalidades e culturas. Onde se vê neste quadro?

Sinto-me muito europeu. Sou basicamente suíço-alemão. Mas, ao mesmo tempo, falo francês e sinto-me também muito próximo dos povos latinos.

Tenho também grande admiração pelos meus irmãos e irmãs africanos.

Há alguns anos, o Irmão era pastor da igreja de Lausana. Logo, conhece muito bem as necessidades das igrejas e dos membros. Que pode a Divisão fazer para dar resposta a tais necessidades?

Com as estruturas que tem, a Divisão pode ajudar as igrejas instruindo pastores e membros para um testemunho mais eficaz. Pode proporcionar-lhes materiais adequados e forte apoio espiritual. Pode contribuir para o crescimento de cada comunidade. Pode encorajar a troca de informações e de experiências. E tem de lutar, como um autêntico guerreiro, pela unidade. Temos, também, de contribuir para a eficiência dos pastores e velar por uma boa distribuição dos recursos humanos e materiais.

Quais as suas prioridades para os próximos 5 anos?

Continuar o trabalho feito e colocar o maior ênfase na *Estratégia Global*, o plano evangelístico. A prioridade para mim é também buscar uma forte relação pessoal com Deus e seguir a Sua vontade, honrando assim a confiança que a Igreja em mim depositou.

Segunda-feira, 9 de Julho

É ao som da marcha nupcial que o colorido desfile da Divisão Euro-Africana começa. Eram 19 h 40. Umhas 60 pessoas, em trajes nacionais, com diversas bandeiras, fazem o acontecimento. «A Divisão Euro-Africana, diz Edwin Ludescher, reeleito presidente pela quarta vez, é o casamento da Europa do Oeste com a do Leste e a África.» Há grandes aplausos. Segue-se uma apresentação feita por Erich Amelung e o relatório em vídeo. Intitula-se: «Os quatro desafios». Através deste filme, desejamos mostrar que a evangelização não é coisa fácil na nossa Divisão. Temos quatro desafios a enfrentar e esperamos consegui-los com a ajuda do Senhor. A recepção por parte da assistência foi muito boa.

O programa termina com o hino de Lutero: «Castelo Forte é nosso Deus». Foi o maior coro que já ouvi. As vozes elevavam-se acima dos relâmpagos e dos trovões, e do ruído de uma chuva violenta que caía sobre a cúpula. Éramos 20 000 a cantar este hino.

O programa da Divisão Euro-Africana levou-nos também a um outro mundo onde a Igreja progride de forma extraordinária. Cor, calor, exotismo, simplicidade, os nossos irmãos africanos trouxeram-nos tudo isso. Com eles encontrava-se um pequeno aborígine do deserto do Kalaari, com o seu arco e flechas. É adventista há pouco tempo. A mensagem do Evangelho ultrapassa realmente todas as barreiras, sejam elas políticas ou geográficas. Graças, meu Deus!

Terça-feira, 10 de Julho

Ulrich Frikart é o nosso novo secretário. Não é verdadeiramente uma surpresa. Com as suas qualidades e os seus conhecimentos de alemão e francês, Ulrich Frikart tinha o perfil típico do secretário de uma Divisão como a nossa.

Ulrich Frikart possui uma sólida formação intelectual, sendo licenciado por uma das melhores escolas suíças: a Escola Politécnica de Zurique. Converteu-se aos 25 anos e logo to-

mou o caminho de Collonges. Ele é bem conhecido na Suíça românica onde exerceu o ministério de pastor, depois de ter sido director da escola secundária de Renens. Franceses, italianos e portugueses conhecem-no bem e têm por ele grande apreço. O facto de a sua língua materna ser o alemão deu-lhe também acesso aos territórios germânicos, onde é igualmente muito apreciado.

Erich Amelung: no horizonte 25 anos

Parece que Erich Amelung resistiu mais uma vez às sirenas da Conferência Geral. Continua na Europa para bem da nossa Divisão. Em 1995 ele terá atingido um recorde de presença: 25 anos. Tem-se dificuldade em imaginar a Divisão sem ele!

Neste momento chega-nos a notícia da nomeação de Leo Ranzolin para vice-presidente da Conferência Geral. Leo foi durante alguns anos director do Departamento da Juventude e há ainda muitos jovens na Europa que se lembram dele. Ainda jovem, muito simpático, ele trará à equipa dirigente o seu dinamismo e o seu sorriso. Parece que hoje as nomeações chegaram ao fim.

Quarta-feira, 11 de Julho A volta ao mundo adventista

Se vos sentis fatigados das reuniões, é uma boa ideia ir até à sala das exposições. Impressionante! As onze divisões têm o seu stand próprio e a isso é preciso acrescentar as instituições, as obras dos leigos adventistas... Quantas coisas a rever, e quantas pessoas!

As senhoras não serão ordenadas ao ministério

Após três horas de debates, por vezes bem acalorados, a moção da Conferência Geral recomendando a não-ordenação de senhoras ao ministério pastoral foi apoiada por 1 173 contra 377. O voto é pois sem apelo. A Igreja mundial não está preparada para dar este passo.

Perto de uma centena de pessoas tomaram a palavra. A favor ou contra. Os americanos pareciam a favor da ordenação, os europeus estavam divididos.

A assembleia dos delegados decidiu. Desiludidos alguns, aliviados outros, todos aceitaram a decisão da maioria por respeito para com a unidade da Igreja. O que é certo é que as nossas irmãs devem ter muito mais possibilidades de fazerem valer os seus talentos e de os colocar ao serviço da Igreja.

Quinta-feira, 12 de Julho A Igreja toma posição sobre alguns assuntos

A Igreja mundial sai da sua reserva e toma posição sobre alguns assuntos da sociedade. Pornografia, sida, tabaco, injustiça... Os problemas são abordados com caridade, num espírito de compreensão, mas com

Entrevista com Erich Amelung

John Graz

Director de Comunicação da DEA

O pastor Amelung tem 58 anos e é tesoureiro da Divisão Euro-Africana desde 1970. Estudou na Alemanha, de onde é natural, e possui uma licenciatura em economia. Durante 20 anos tem dirigido as finanças da DEA com competência. Pela sua capacidade e pelo empenhamento da sua equipa, a Divisão encontra-se numa posição financeira saudável, apontada muitas vezes como exemplo de excelência.

John Graz: Com a sua reeleição, o Irmão bate um recorde de permanência na Divisão, uma vez que vai começar o seu quinto mandato como tesoureiro da DEA. Quais os seus sentimentos a este respeito?

Erich Amelung Acho que é um sinal de confiança dos delegados. Tenho um sentimento de gratidão para com Deus por Ele me ter dado a possibilidade e as forças de trabalhar para Ele.

Qual é a situação financeira da DEA?

Pode dizer-se que está equilibrada. Um dos seus objectivos é servir os diferentes campos. Por outro lado, dependemos de certas situações monetárias e da flutuação do dólar. Nestas condições é preciso ter em conta estes problemas e possuir um certo fundo de reserva. Hoje enfrentamos novos desafios com as recentes aberturas de antigos países comunistas. A Divisão

deseja contribuir para a pregação do Evangelho pondo em acção todos os meios possíveis.

Quais os grandes desafios para os próximos anos?

Desejamos investir em Estratégia Global porque a nossa prioridade deve ser, de facto, pregar o Evangelho. Ao mesmo tempo, precisamos de ser prudentes na nossa administração das despesas. É por isso que temos um mínimo de pessoal na sede da Divisão. O nosso objectivo é também ajudar os diferentes campos a alcançarem a sua independência financeira, especialmente as nossas instituições. Se economizarmos algum dinheiro, poderemos investir mais em Estratégia Global e em projectos missionários. Iremos, provavelmente, dar maior ênfase a Angola e Moçambique, ajudando estes campos a construírem as infraestruturas que necessitam — instituições, escolas, igrejas, etc. — como resposta ao seu rápido crescimento.

Que gostaria de dizer a todos os nossos membros de igreja?

Gostaria de dizer aos nossos membros que dão os seus meios à Igreja que o nosso objectivo é gerir as nossas finanças com um grande sentido de responsabilidade. Desejamos encorajá-los na sua fidelidade nos dízi-mos e ofertas, porque a Igreja tem de levar a bom termo a proclamação do Evangelho tão depressa quanto possível.

firmeza na condenação quando se trata da injustiça, da pornografia, do tabaco. Conservadores do ponto de vista teológico, os adventistas são, nas questões sociais, muito mais abertos que bastantes outros grupos cristãos tradicionais.

Juventude e Ministérios da Igreja

O novo departamento dos Ministérios da Igreja, criado há cinco anos, é bastante discutido. Censura-se-lhe ter enfraquecido consideravelmente a visibilidade do movimento da juventude. Havia uma proposta que previa a reorganização do departamento da juventude, a qual suscitou um longo debate e inúmeras intervenções. A

maioria dos líderes da juventude eram-lhe favoráveis. O novo presidente da Conferência Geral interveio para moderar o debate. No voto final, a moção foi rejeitada por 544 contra 324. Felizmente que cada Divisão permanece realista e sabe adaptar-se às situações locais. É de crer que a discussão estará na ordem do dia daqui por cinco anos, na 56.^a sessão. Mas até lá tudo deve ser feito para que este departamento funcione o melhor possível.

Sexta-feira, 13 de Julho: As senhoras poderão efectuar cerimónias de casamento e de baptismo

A recomendação da Conferência Geral é aprovada. As mu-

lheres anciãs de Igreja poderão casar e baptizar na sua comunidade local.

As eleições estão praticamente terminadas. Entre as novidades notar-se-á a presença de Israel Leito, nosso chefe da juventude tão apreciado pelos jovens europeus, à cabeça do departamento dos Ministérios da Igreja. É o garante de que tudo será feito pelos nossos jovens.

O adeus e as boas-vindas

Comovente serão entre os delegados e famílias da Divisão Euro-Africana. Era o momento de dizer adeus aqueles que nos deixam e demonstrar-lhes o nosso apreço e a falta que deles vamos sentir. Não são poucos: Georges Stéveny, Herbert Stöger, Pietro Copiz, Oldrich Sladek (presidente da União da Checoslováquia) e Dumitru Popa (presidente da União Romêna). Nomes que já fazem parte da nossa história e a quem tanto devemos. Felizmente que a reforma não é o fim de toda a actividade! Waldemar Quedzuweit, a quem os amigos chamavam «Walli», também nos deixa. Não vamos esquecer tanta bondade manifestada durante os cinco anos que estive na nossa Divisão.

Sábado, 14 de Julho: Um Jovem com ideias claras

49 anos, é a idade do novo presidente Robert S. Folkenberg. Com humor, ele lembra-nos que os pioneiros do movimento adventista tinham menos de 30 anos. Numa pregação aplaudida por muitos, ele lembrou as suas convicções e a sua fé no futuro da Igreja. Fidelidade às raízes do nosso movimento e abertura ao mundo de hoje. Aprofundamento da nossa fé e consagração à nossa missão: proclamar o Evangelho a todos.

Objectivo: Evangelização

Os próximos cinco anos são anos de evangelização. Será novamente esta a prioridade da Igreja. A maior parte dos nossos recursos deverão ser consagrados à proclamação do Evangelho. O que vai significar menos dinheiro para os serviços administrativos, menos pessoal na Conferência Geral, mas mais pastores e evangelistas a pregarem a mensagem adventista.

Ideias estimulantes e animadoras para as 40 000 pessoas presentes no estádio coberto de Indianápolis.

Um povo admirável

À noite uma apresentação colorida de trajos e bandeiras de cada Divisão encerrou esta 55.^a assembleia mundial das igrejas adventistas. Uma Igreja que progride de forma surpreendente. Um povo onde estão ombro a ombro o rico texano e o pequeno aborígene, o esquimó, o índio, o pigmeu, o europeu e o chinês... Um mosaico maravilhoso de raças, de culturas, de nacionalidades, todos unidos em Jesus Cristo.

A grande força da Igreja é a sua unidade e a consagração dos seus membros. Do mais humilde ao mais afortunado. Penso naquele homem de negócios americano que entregou o seu terceiro cheque de um milhão de dólares para a construção da rádio de Forli. Penso também na irmã Madalena Cosendai que com 9 outras senhoras foi homenageada pela Conferência Geral na quinta-feira, 12 de Julho, e no seu marido, entrevistado esta noite. Os dois passaram 53 anos em serviço nos Camarões. 53 anos dedicados ao próximo. Ainda hoje eles trabalham voluntariamente naquele país. Que exemplo extraordinário!

Eis a força da Igreja, a consagração dos missionários, dos pastores, dos seus membros! Consagração a Jesus Cristo. Enquanto houver homens e mulheres como estes, a Igreja avançará de vitória em vitória, ao encontro do seu Deus. O futuro é cheio de promessas!

Domingo, 15 de Julho

O hotel está-se esvaziando. A cidade reencontra o seu aspecto «normal». O acontecimento é passado.

Para além das nomeações, sempre esperadas; ficam-nos algumas imagens e impressões fortes. A formidável presença dos latino-americanos. A utilização frequente do espanhol e esta fantástica amizade, este desejo de nos conhecermos melhor, esta multidão multi-racial e fraterna. Foi como uma imagem de outro mundo. O mundo a que todos aspiramos. Aquele que pulsará ao ritmo de Deus.

Encontro com Georges Stéveny

John Graz

Director de Comunicação da DEA

Georges Stéveny, professor de teologia, secretário da Divisão Euro-Africana desde 1985, pessoa muito apreciada, deixa o seu cargo e toma a sua aposentadoria. Fizemos-lhe algumas perguntas durante a assembleia de Indianápolis.

John Graz: Quais as suas impressões a respeito desta assembleia mundial da Igreja?

Georges Stéveny: São duplas: Por um lado, sinto bastante pena ao constatar que a Bíblia entra muito pouco na ordem do dia. Não há estudos bíblicos! A música faz pensar mais numa festa do que numa assembleia da Igreja. Mas, por outro lado, tenho o sentimento de que o Senhor Se manifesta aqui de muitas maneiras, o que reforça a minha confiança na minha Igreja. É tempo de corrigir certos hábitos que se foram adquirindo.

Quais os momentos altos desta assembleia?

A eleição do novo presidente foi para mim a expressão da vontade de Deus. Contra toda a expectativa, um homem cujo nome nunca fora mencionado é que foi eleito. O que prova que é falso afirmar que tudo se decide antecipadamente.

O Irmão vai voltar uma importante página da sua vida. Como se sente?

Se eu tivesse o hábito de olhar para trás, sentiria nostalgia. Mas eu quero resistir a essa tentação e olhar para a frente, sabendo que há ainda muito a fazer, pela graça de Deus.

Como vê o futuro?

O meu futuro será aquele que o Senhor quiser. Há um desejo que tenho e era de poder escrever. Mas antes de tudo quero continuar ao serviço da Igreja, na obediência ao Espírito de Deus. Desejo continuar a servir onde e como o Senhor quiser.

O futuro da Igreja? A minha confiança é absoluta. Tenho a certeza de que a Igreja Adventista é a resposta a uma missão divina. Apesar dos desvios que por vezes constatamos, a Igreja há-de continuar fiel à sua missão. Não se deve deixar de pregar a verdade, mas deve-se fazê-lo com caridade. Permanecemos fiéis, em sincero e profundo amor mútuo gerado pelo Espírito de Deus. O verdadeiro amor é o fruto do Espírito. Não nos deixemos impressionar pelas tendências que se manifestam no mundo.

Muitas coisas poderão acontecer nos próximos 5 anos



Entrevista com o Pastor Edwin Ludescher, presidente da Divisão Euro-Africana

Heidemarie e Friedhelm Klingebert da revista *Adventecho*.

Adventecho: Irmão Ludescher, aceite, em primeiro lugar, os nossos votos pela sua reeleição como presidente da Divisão Euro-Africana, por ocasião desta assembleia da Conferência Geral.

Edwin Ludescher: Muito obrigado pelos vossos votos. Bem preciso deles.

Na sua opinião, que qualidades deveria ter um presidente de divisão nos anos 90?

Penso que é muito importante estar atento a todos os desenvolvimentos que possam produzir-se no futuro, ser capaz de se adaptar a novas situações e aproveitar todas as ocasiões que se nos depararem. É, por conseguinte, extremamente importante analisar correctamente os acontecimentos do nosso tempo e tirar as conclusões que se impõem, fazer planos e agir.

Quais são os seus sentimentos em relação a este novo mandato?

De uma certa maneira, a minha nomeação para um quarto período foi uma surpresa para mim. Depois de três períodos como presidente da Divisão, eu compreendia que se desejasse uma mudança, que se procurasse outra pessoa e aceitaria isso perfeitamente.

Não teria ficado decepcionado se tivessem eleito outro candidato?

Não, de modo nenhum. Vim para este lugar descontraindo e

descontraído partirei, aconteça o que acontecer. Depois de 15 anos no mesmo cargo é natural desejar uma mudança.

Mas apesar de tudo acha-se em forma para retomar esta tarefa?

No que respeita a saúde, o Senhor tem-me abençoado grandemente. Disse, por ocasião de um seminário para dirigentes, que tinha uma saúde digna de inveja. Pela graça de Deus restabeleci-me completamente do grave acidente de carro que sofri. Por outro lado, como presidente da Divisão, nunca se está sozinho. Trabalha-se em equipa, o que eu aprecio imenso. Assim, é com confiança que olho para o futuro, em especial para os próximos cinco anos.

Este quinquénio será marcado por grandes mudanças, talvez até por períodos turbulentos em certos países da Divisão Euro-Africana. Na sua opinião, que é necessário fazer para conduzir a Igreja nestes tempos conturbados?

Creio que devemos, em primeiro lugar, velar pela unidade da Igreja, também na nossa Divisão. Devemos enviar esforços para fazer face às novas possibilidades que se nos deparam nos países do Leste. E temos de agir depressa. Mas não devemos esquecer os planos já elaborados em relação a estes países. O campo alemão encontra-se numa fase de reorganização. Com este objectivo nomeámos

uma comissão que se reuniu em Janeiro e voltará a reunir-se em Setembro, no Seminário de Marienhöhe, em Darmstadt. Queremos encontrar as melhores soluções para assegurar o desenvolvimento da obra e realizar um crescimento numérico da Igreja.

Tem já ideias concretas, por exemplo, para enfrentar o desafio da Estratégia Global no território da Divisão?

A Estratégia Global vai abarcar vários níveis. Em primeiro lugar, o do membro individualmente; a seguir, o da família; e, finalmente, o da igreja local. Do meu ponto de vista este último desempenha um papel preponderante nesta iniciativa: é necessário que a igreja se sinta

plenamente implicada e que se lhe atribua um território onde exercer a sua acção. As Associações deverão tomar à sua responsabilidade regiões e cidades de que as igrejas locais não podem ocupar-se. Compete às Associações e às Uniãoes estabelecer planos para levar a bom termo a Estratégia Global de evangelismo. Apenas um exemplo: Em Berlim Ocidental vivem actualmente 100 000 Turcos. Tal situação exige demasiado da igreja local e provavelmente também da Associação de Berlim. É à União da Alemanha Ocidental e à Divisão que compete tomar a iniciativa de tal trabalho. Ele requer meios superiores àqueles que podem fornecer as igrejas locais, a Associação, e até a União.



Desfile missionário

Poderia citar igualmente o exemplo da ilha de Malta, até agora uma fortaleza inexpugnável. Depois de várias tentativas, sem resultado, para introduzir a nossa obra neste lugar, a Divisão pediu à União italiana para tomar o assunto em mãos. Para esse fim foi colocado à sua disposição o produto de uma campanha de extensão missionária. A União Italiana empreendeu esse trabalho. Hoje temos em Malta 6 membros de igreja e uma vintena de interessados que recebem estudos bíblicos. Penso que nos próximos cinco anos poderemos organizar uma igreja em Malta. Eis um bom exemplo de Estratégia Global.

A realização de Estratégia Global não depende apenas de uma técnica ou de um programa, mas também da identidade da Igreja. Acha necessário redefinir a identidade adventista em relação à Estratégia Global?

Diria até que deve ser definida claramente. Temos de voltar às orientações precisas. Se pusermos em causa a questão da nossa identidade, seremos incapazes de enfrentar o desafio de Estratégia Global.

Que é para si a identidade adventista?

Significa um regresso às origens do nosso Movimento. Pessoalmente, como pastor — porque é isso o que me considero em primeiro lugar — acho que foi Deus quem suscitou esta Igreja dando-lhe uma missão precisa, uma mensagem clara e uma tarefa bem determinada: Preparar os homens para a volta de Jesus, proclamar claramente a mensagem que Deus nos confiou e identificarmo-nos com esta mensagem. Se não pudermos realizar tudo isto, não poderemos ter esperança no futuro da nossa obra.

Tem alguma visão pessoal dos próximos cinco anos?

Tenho diversas visões. Nos últimos três períodos realizámos grande trabalho no domínio da evangelização. Tivemos os seminários de Oosterwal para

mostrar às nossas igrejas que o crescimento é necessário e desejado por Deus. Tivemos os Seminários Maranata e o Instituto Móbil de Evangelização com Brad Thorp. Constatamos com muita alegria que, onde esses princípios são aplicados, eles dão frutos. Desejamos continuar a avançar nesta direcção. É a minha visão.

Gostaria de acrescentar algumas palavras em relação às nossas revistas e livros. Não poderemos continuar o nosso trabalho nos moldes do passado. Precisamos de uma coordenação internacional, por exemplo, uma revista *Sinais dos Tempos* europeia. Desejaria igualmente uma revista *Vida e Saúde* europeia. E também uma coordenação nas edições dos nossos livros. Há um grande trabalho a fazer neste domínio. No passado trabalhamos muitas vezes como se o ano de 1992 não chegasse senão dentro de 100 anos. Gostaria de pedir a todos os responsáveis que se armassem de coragem para derrubar os muros que ainda estão diante de nós. É a única maneira de cumprirmos a nossa missão.

Do mesmo modo, no que respeita à formação dos nossos pastores, temos feito alguns progressos e desejamos continuar a fazê-los. O dinheiro que usamos nestes programas é um bom investimento que não deixará de dar fruto. Continuaremos a organizar seminários para dirigentes, a fim de ajudar os responsáveis, a todos os níveis, na sua tarefa. Eis algumas das minhas visões. Se nos esforçarmos todos, muitas coisas acontecerão nos próximos cinco anos.

Obrigado, pastor Ludescher, por esta entrevista. Que o Senhor o abençoe neste novo quinquénio.

Renove a sua assinatura da

REVISTA ADVENTISTA

Pedidos à Sociedade Missionária local ou à Publicadora: R. Salvador Allende, Lt. 18-2.º 2685 SACAVÉM

CONFERÊNCIA GERAL

Presidente:

Robert S. Folkenberg

Vice-presidentes:

Matthew Bediako

Leo Ranzolin

Calvin Rock (Reeleito)

Robert Kloosterhuis (R)

Kenneth Mittleider (R)

Secretário:

G. Ralph Tompson

Adjuntos:

Maurice T. Battle (R)

Ted N. C. Wilson

Larry R. Colburn

Mario Veloso

Tesoureiro:

Donald F. Gilbert (R)

Vice-tesoureiro:

Donald E. Robinson

Adjuntos:

Karl H. Bahr

Robert E. Osborn

Rowena Rick

F. Martin Ytreberg

Secretários de Campo:

Charles D. Brooks

George W. Reid

Ralph S. Watts, Jr.

Auditor:

G. Tom Carter

Adjuntos:

David E. Johnston

Alan W. White

Ministérios da Igreja:

Israel Leito

Comunicações:

Shirley Burton

Associação Ministerial:

W. Floyd Bresse (R)

Adjuntos:

Carlos E. Aeschlimann (R)

James H. Zachary

Educação:

Humberto M. Rasi

Adjuntos:

Victor S. Griffiths (R)

Agripino C. Segovia (R)

Saúde e Temperança:

Albert S. Whiting

Liberdade Religiosa e Relações Públicas:

B. B. Beach (R)

Publicações:

Ronal E. Appenzeller (R)

Adjuntos:

José L. Campos

Rudi Henning

Capelania adventista:

C. E. Bracebridge

Arquivos e Estatísticas:

F. Donald Yost (R)

DIVISÃO EURO-AFRICANA

Presidente:

Edwin Ludescher (R)

Secretário:

Ulrich Frikart

Tesoureiro:

Erich Amelung (R)

Adjuntos:

Pierre Guy (R)

Peter Kunze (R)

Helmut Franke

Auditor:

Jean-Claude Halm (R)

Adjuntos:

Jean Scippa (R)

Peter Kunze (R)

Ministérios da Igreja:

José Carlos Costa

Escola Sabatina:

José Carlos Costa

Comunicações:

John Graz (R)

Jovens:

John Graz (R)

Associação Ministerial:

Johannes Mager (R)

Adjunto e Evangelista:

Brad Thorp (R)

Educação:

Ronald Strasdowski

Serviço Lar e Família:

Ronald Strasdowski

Saúde e Temperança:

Dr. Jochem Hawlitschet

Adjunto:

Dr. Ronald Noltze

Liberdade Religiosa:

Gianfranco Rossi (R)

Mordomia:

Johannes Mager (R)

ADRA:

Peter Kunze

Publicações:

Espírito de Profecia:

A decidir pelo Conselho da D.E.A.

A Igreja Adventista nos Territórios de Língua Portuguesa

A realização da Assembleia da Conferência Geral constituiu uma ocasião única para colher informações dos vários países de língua portuguesa que estiveram aqui representados. Na maior parte daqueles países trabalharam muitos pastores portugueses e viveram muitos irmãos e irmãs que actualmente fazem parte das nossas igrejas no Continente e Ilhas.

Não nos devemos envergonhar do trabalho ali realizado nas igrejas das cidades, nas missões, nas escolas, nos dispensários e hospitais. Ali ficou uma obra extraordinária que continua a produzir os seus frutos.

Assim, ao encontrar os responsáveis pelo trabalho naqueles territórios, não resisti à tentação de lhes fazer algumas perguntas e colher algumas informações.

União Angolana dos A.S.D.



1. Associação Centro, sede no Huambo

Distritos:
Huambo, Benguela, Bié, Kwanza Sul.

2. Associação Norte, sede em Luanda

Distritos:
Luanda, Bengo, (Kwanza Norte) Kuale, Uije, Malange.

3. Associação Sul, sede no Lubango

Distritos:
Lubango, Kalukembe, Namibe, Matala.

4. Associação Leste, sede no Luena

Distritos:
Luena, Saurimo, Cameia, Dala.

5. Associação Santomense, sede em S. Tomé

6 Igrejas

Escolas:
Seminário Adventista do Huambo

Hospitais:
Centro de Saúde Adventista do Huambo
Posto de Saúde Adventista de Malanje
Posto de Saúde Adventista do Luena
Posto de Saúde Adventista do Quicuco

Colheita 90:
Baptismos: 45 107
Total dos membros até Maio de 1990: 117 702

A Acção do Espírito Santo na Evangelização

Evangelizar é partilhar a boa nova com todos, sem restrição.

Durante o quinquénio 1985-1990, tive o privilégio de me unir ao esforço mundial de evangelização porta-a-porta, mas o facto mais curioso foi o da família Joaquim Cayumba que, após os estudos, continuou renitente ao Evangelho. Julgando que era um caso perdido, abandonámo-lo, preocupando-nos com aqueles que eram mais receptivos à Mensagem. Alguns meses depois, quando novo grupo de jovens se dirigiu

a casa da família Joaquim Cayumba, esta família, ao ouvir de novo a Mensagem do amor de Cristo e do Sábado, a esposa disse que tinha ouvido falar dessa verdade há alguns meses, e o seu espírito nunca se tranquilizou e como tal, a partir daquele momento, essa família decidiu seguir a Cristo e o Sábado. O Espírito Santo havia trabalhado neles. Compete-nos levar a Mensagem a todo o mundo, e ao Espírito compete operar na pessoa o querer e o efectuar. *Associação Sul, Huila.*

Os Comunistas Gostam de Ouvir do Amor de Deus.

«Portanto, ide, ensinai todas as nações, baptizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo» (Mateus 28:19).

Esta ordem do Mestre dos mestres serviu para mim de um grande incentivo e dever de partilhar o amor de Cristo e de ir casa-a-casa, sem excepção, não temendo ameaças nem restrições políticas.

Foi por este motivo que decidi, juntamente com minha mulher, começar pela casa vizinha, apesar de sabermos que se tratava de um político comunista que via a religião como sendo «o ópio do povo». Mas a amizade que nos unia a esta família animou-nos a partilhar com ela o amor de Cristo.

Orámos antes de partir, pedindo a acção do Espírito Santo. A resposta foi pronta. Ao entrarmos nessa casa, qual não foi o nosso espanto! A proposta do estudo da Palavra de Deus foi aceite, tendo a esposa deste responsável político e seu cunhado aceitado frequentar a classe baptismal. E em 1987, Jenita Zuambo e João Luaji foram conduzidos às águas baptismas, sendo hoje membros da

Igreja Adventista do 7.º dia de Damasco, onde sou ancião.

Romeu Jorge de Freitas
Ancião da Igreja

União Moçambicana dos A.S.D.



Colheita 90:

Durante os 5 anos: 28 027 almas
Baptismo grande do dia 26 de Maio de 1990: 1 268 almas

Total de membros baptizados: 63 669

Membros da Escola Sabatina: 118 793

Densidade Populacional: 14 074 000

Girimoio Muchanga,
Presidente da União de Moçambique

Escola da Beira

Professores:

Bernardo Muabsa,
David Acnuta,
Victor Rui Valane
François Balusson, agrónomo.

Alunos: 37 de Teologia e 12 de Agronomia

Actualmente contamos com uma capela para 400 lugares, mas temos 635 irmãos na Igreja do Seminário.



Temos dois dormitórios para 60 alunos, um refeitório e sua respectiva cozinha, quatro casas para professores, quatro salas para o ensino, quatro escritórios para a administração, duas salas para carpintaria e serralharia.

Foi adquirido um terreno para agricultura para assim satisfazer em alimentos os alunos que também ali fazem a sua prática, tanto os de agronomia, como os de teologia.

Os alunos preparam-se para o serviço missionário. No mês de Outubro, pastores juntamen-

te com os alunos levarão a efeito evangelismo público, onde esperamos recolher bons frutos em Vilankulos.

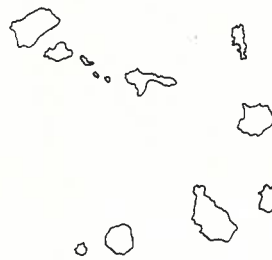
Agradecemos a todos os irmãos que colaboraram para a construção dos prédios, especialmente da capela do Seminário.

A Obra em Moçambique, cada ano que passa, está sendo abençoada pela abertura que nos permite pregarmos com mais liberdade,

David Acnuta
Professor



Associação Adventista de Cabo Verde



Presidente:

Osório Feliciano dos Santos

Endereço:

Caixa postal n.º 6 — Praia (Ilha de S. Tiago)

Membros de Igreja: 1.350

Igrejas, ilhas e Pastores:

1) *São Vicente*: Pr. Heber Mascarenhas; 2) *Fogo*: Pr. Gilberto Araújo; 3) *Brava*: Pr. António dos Anjos; 4) *Sal*: Pr. Felix Monteiro; 5) *São Nicolau*: Pr. Irlando Pereira de Pina; 6) *Praia Capital* (Ilha de S. Tiago): Pr. Osório Santos e Manuel Feio; 7) *S. Tiago — Soma-da*: Pr. Venâncio Teixeira.

Total de Igrejas e Grupos:

Fogo — 15, Praia — 3, Soma-da — 3, S. Vicente — 1, Santo Antão — 1, São Nicolau — 1, Sal — 1, Brava 1 = 26.

Escolas: 3, com 500 alunos.

Total de membros: 1350

Algumas Experiências:

No ano de 1989 trabalhamos sob o lema «Mais em 89»: *Semear, colher e conservar*. Na realidade foi feito mais do que em qualquer outro tempo e foram baptizadas 142 almas.

Em 1990 continuamos as actividades sob o lema «Muito mais em 90»: *Semear, colher e conservar*. E muito mais tem sido já realizado. Nestes 6 meses foram já baptizadas 180 almas.

Nestes 2 últimos anos fizemos 100 Seminários. «As Revelações do Apocalipse». Distribuimos 1000 Bíblias e 5000 convites e cartazes. Foram feitos quatro cursos como deixar de fumar em 5 dias.

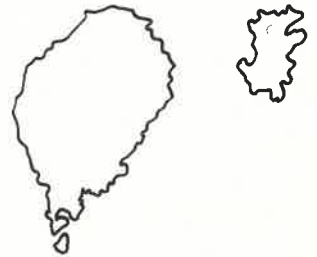
Estamos enfrentando uma

grande crise. É a crise do crescimento. Todas as nossas igrejas e locais de cultos estão superlotados. Necessitamos de construir imediatamente seis novas igrejas para abrigar os novos membros e centenas de interessados.

As portas estão abertas e o campo está maduro para a colheita. Passem a Cabo Verde e ajudem-nos na construção de capelas, escolas e em materiais de evangelização.

Osório F. dos Santos
Presidente

Associação Adventista de S. Tomé e Príncipe



Número de Igrejas: 6

Número de Membros: 451

Número de Baptismos no último trimestre da Colheita 90: 35

Estes membros reunidos em 6 Igrejas formam a Associação Santomense dos A.S.D.

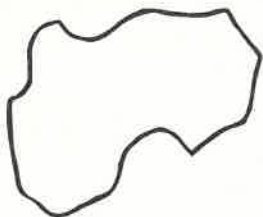
Distribuição das Igrejas e Obreiros:

Igreja Central, na cidade capital: *José Manuel Dias Marques*; Igreja de Belém, na cidade de Neves: *Germiniano Rodrigues*; Igreja de Bereia, na cidade de St.º António do Príncipe: *Manuel Quaresma e Lima da Cruz*; Igreja de Trindade, na cidade de Trindade: *Manuel do Espírito Santo*; Igreja de Bombom, na Vila de Bombom: *Manuel do Espírito Santo*; Igreja de Santo Amaro, na Vila de St.º Amaro: *Manuel Sacramento Afonso das Neves*

5 igrejas na ilha de S. Tomé.

1 igreja na ilha de Príncipe.

Associação das Igrejas Adventistas do Sétimo Dia da Guiné-Bissau



«Este Dia é dia de Boas-Novas»
(II Reis 7:9).

Cristo é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crer. As mais comoventes histórias de conversões são testemunhadas cada dia. A Santíssima Trindade e as hostes angélicas de Jeová estão operando da maneira mais plena no território guineense. Rendemos graças ao Senhor pelas maravilhosas conversões no território guineense desde a conversão singular da pioneira, Leopoldina Gomes dos Anjos.

Um jovem aceita a Cristo e muda toda a sua vida

O jovem Victor Ventura Martins foi convidado para o evangelismo do primeiro semestre de 1988: Semana Santa, plano para deixar de fumar e primeiro Seminário do Apocalipse. Ele outrora vivia nos mais profundos abismos dos vícios (alcoolismo — chegou a usar 2 litros de aguardente «cana» por dia) e da delinquência. Aos «homens comuns» o seu caso parecia sem esperança.

O constrangedor amor de Deus operou milagrosamente a genuína conversão do estimado irmão Victor. Em 1 de Julho de 1988, ele foi baptizado com a igreja superlotada (na maioria, seus amigos e familiares).

Como todo o verdadeiro cristão, que nasce no reino de Deus como missionário (Salmo 51: 10-13), o jovem Victor é um discípulo de Cristo Jesus. Deleita-se em propagar as boas novas. Vários amigos e familiares estão sendo preparados para fu-

turos baptismos e outros já foram baptizados. E tudo o mais tem sido acrescentado por Deus (Mat. 6:33). O irmão Victor, pois, aprendeu a buscar o reino de Deus em primeiro lugar.

O Espírito Santo opera num membro de outra igreja e impressiona-o com as verdades da Bíblia

Recentemente (Novembro 89), um ex-líder leigo da Igreja Evangélica viajou cerca de 300 Km para solicitar cursos bíblicos e tudo o mais que pudésemos partilhar sobre as doutrinas bíblicas.

O Espírito Santo, «O Obreiro Bíblico por excelência», apresentou-lhe nas páginas das Escrituras Sagradas algumas verdades bíblicas irrefutáveis: mandamentos de Deus, o sábado bíblico, condição do homem na morte. Diante do conhecimento das boas novas do Evangelho Eterno, ele antes de contactar os Adventistas do Sétimo Dia abandonou as suas actividades na Igreja Evangélica, a despeito dos inúmeros apelos dos líderes e membros da mesma.

Ao ter os estudos bíblicos, confirmou as verdades bíblicas para as quais o Espírito Santo lhe despertara a atenção e decidiu firmemente ser um fiel Adventista do Sétimo Dia. Está-se preparando para um futuro baptismo. E tem pregado em vários dialectos as boas novas do Evangelho e muitos interessados têm surgido.

«Irmãos, orai por nós.» (I Tess. 5:25).

União, oração, acção e glorificação.

Contamos com vossas orações e apoio para a construção do templo adventista de Bissau e capelas e materiais para o evangelismo. Deus é Amor.

Rubens Rogério da Conceição
Presidente

Guiné-Bissau

Director: Pr. Rubens Rogério da Conceição

Residência: C. P. 397 - Bissau

Membros de Igreja: 101

Baptismos Colheita 90: 51

Igrejas: 1 igreja em Bissau (capital), 3 grupos no interior do país (um formado em Biombo e dois em formação)

Obreiros: Pr. Rubens Rogério da Conceição, Pr. Herculano Gomes Alves, Pr. Gaspar Gomes.

Algumas experiências

«Grandes coisas o Senhor tem feito por nós, por isso estamos alegres». Salmo 136:1.

- Dezenas de maravilhosas conversões de pessoas que outrora viviam nas trevas do animismo, catolicismo, islamismo, protestantismo.

- Preciosos contactos (audiências) com autoridades (Presidente da República, Ministros, Diplomatas, etc.), apresentando-lhes as boas novas.

- Realização dos primeiros Seminários do Apocalipse e da primeira grande série de conferências públicas (Março a Junho de 1990) numa tenda (auditório móvel da União) com total apoio dos meios de comunicação de massa (rádio, televisão, jornal).

- Compra do primeiro património adventista guineense (casa pastoral, sede da missão, sala de adoração provisória).

- Doação de terreno para construção do primeiro templo Adventista do Sétimo Dia. Deus usou as autoridades — Presidente da República — para que o sonho de ter um terreno da IASD se tornasse realidade.

- Construção de igrejas vivas e físicas. Evangelismo constante e crescente é a primeira grande ênfase: semear, colher e conservar. E diante das dificuldades económicas e outras, o grande desafio de construir o primeiro templo Adventista do Sétimo Dia tem sido um sonho de fé e motivo de nossas orações (Salmos 132:4, 5). E de capelas no interior.

- Retorno dos primeiros pastores nacionais. Após os estudos em Ruanda e Camarões, dois obreiros já estão servindo a Deus. Em Dezembro de 1990, mais um termina o curso de teologia no Brasil.

«Este dia é dia de boas novas»
(II Reis 7:9).

Deus proverá! — *Rubens Rogério da Conceição*

Nota: Não nos foi possível obter notícias de Macau e Timor.

Dados e entrevistas recolhidos na Conferência Geral por J. Morgado.

INSTANTÂNEOS DA CONFERÊNCIA GERAL



As Igrejas de Língua Portuguesa nos Estados Unidos da América do Norte

J. Morgado

Foi nosso privilégio, devido a um convite especial, passar uma semana na área em que estão concentradas várias igrejas de língua portuguesa. São constituídas por imigrantes portugueses, brasileiros e cabo-verdianos.

À saída do avião, em Boston, esperava-nos o Pastor Artur de Oliveira que trabalha nos Estados Unidos há cerca de 10 anos. Dirigimo-nos para o Norte, para a região de Lancaster, onde está situada a sede da Associação do Sul da Nova Inglaterra, e em cujos terrenos anexos se realiza o «camp meeting» anual em que tomam parte irmãos das igrejas inglesas, espanholas e portuguesas.

Ali passámos um agradável sábado. Sexta-feira à noite, assistimos a uma reunião para portugueses e espanhóis feita por um pastor brasileiro, Ir. Bullon.

Sábado de manhã, o culto esteve a nosso cargo. Na igreja encontravam-se irmãos de Portugal, do Brasil e de Cabo Verde.

Foi um prazer encontrar alguns irmãos já conhecidos e

outros que víamos pela primeira vez.

Na tarde do sábado continuámos apresentando algumas experiências e notícias de Portugal e respondendo a muitas perguntas que foram feitas pelos irmãos presentes. É sempre agradável receber e dar notícias da *Revista Adventista*.

Tomámos, então, algum tempo para conversar com o Pastor Oliveira, que é natural de Luanda, Angola. Estudou teologia primeiramente no Seminário Adventista de Collonges, e mais tarde no «Atlantic Union College», quando foi para os Estados Unidos. O Pastor Oliveira é casado com a Irmã Maria Adelaide Serra Oliveira. Neste momento, ele é o responsável pelas igrejas de Lowell, com cerca de 50 membros, e de Everett, nos arredores de Boston, com 60 membros. São duas igrejas novas, que estão em franco crescimento. Na igreja de Lowell encontrei alguns irmãos de igrejas do Continente: de Aveiro, Ir. Vieira; do Porto, Ir. Cardoso; do Funchal, Ir. João Gomes e família.

Nesta igreja, cerca de 50% dos membros eram já baptizados quando vieram das ilhas de Cabo Verde para os Estados Unidos. Quisemos falar mais um pouco com o Pr. Oliveira e, por isso, fizemos-lhe uma pequena entrevista.

Encontrámos também o Pastor David Barroso, actualmente responsável pelas igrejas adventistas portuguesas de

New Bedford e Providence.

O Pastor David Barroso é de nacionalidade brasileira e já teve a seu cargo a igreja de Lowell, cujo historial nos forneceu e temos o prazer de publicar, levando assim ao conhecimento dos nossos irmãos o trabalho missionário desenvolvido naquela região pelos nossos irmãos, onde hoje possuímos uma bela igreja.

Qual o seu nome e naturalidade?

Artur Oliveira, natural de Luanda, Angola.

Trabalhou algum tempo em Portugal?

Certamente. Por cerca de uns nove anos, dos quais temos as melhores recordações.

A que igreja pertencia a sua esposa?

Setúbal.

Quais as igrejas portuguesas de que é responsável e quantos membros têm?

Lowell, Massachusetts tem 50 membros; Everett nos arredores de Boston, 60 membros. São igrejas em crescimento com cerca de 1 ano de organização.

Alguns desses membros pertenceram a algumas igrejas portuguesas?

Lowell contém uma percentagem mínima de membros vindos de igrejas portuguesas, cerca de uns seis, ao passo que Everett tem cerca de 50% que vieram de Cabo Verde já baptizados, na maior parte da ilha do Fogo.

Tem alguma experiência ou uma mensagem especial para as igrejas de Portugal?

É um grande privilégio continuar a servir Portugal

através da obra entre milhares de imigrantes de expressão portuguesa nos Estados Unidos da América do Norte, quer para com os que já eram crentes na Mensagem quer com para com aqueles que nunca conheceram Cristo a não ser pelo trabalho aqui desenvolvido em seu favor.

Gostaríamos que existisse um intercâmbio mais estreito entre as igrejas de Portugal e as que foram aqui organizadas e gostaríamos que um ou mais colportores de experiência em Portugal pudessem vir dedicar aqui os seus talentos por algum tempo, visto que é o meio mais eficaz aqui para alcançar novas almas para Cristo.

Recentemente tivemos um Congresso em que estiveram reunidas cerca de 350 pessoas, entre membros e visitas, de língua portuguesa. Isto revela que a obra adventista entre os imigrantes de expressão portuguesa, nos Estados de Massachusetts e Rhode Island, está em franco desenvolvimento, pela graça de Deus. Em breve esperamos iniciar o trabalho no estado de Connecticut que, juntamente com os dois já mencionados, constituem o território da Associação Sul da Nova Inglaterra.



Surgimento da Igreja Adventista Portuguesa em Lowell, Massachusetts, E.U.A.

Em 1976, o Sr. José Garcia foi convidado por um colega de trabalho, John Hushes, membro da Igreja Adventista, de língua inglesa, de Lowell, a assistir a uma série de reuniões evangelísticas em Peabody, pelo então evangelista da Associação Southern New England, Pastor Mark Finley. O Sr. Garcia e esposa, D. Lúcia, aceitaram o convite e foram assistir às reuniões.

Motivados pelo entusiasmo do Pr. Mark Finley, e pela beleza e simplicidade das mensagens apresentadas, eles decidiram oferecer esta oportunidade aos seus familiares mais chegados. Foi então que D. Lúcia contactou o seu irmão, Carlos Resendes e esposa, D. Mary Lou, colocando-os a par desta série de palestras que estava trazendo novas esperanças para o futuro e enriquecendo espiritualmente os seus corações.

Dado o bom relacionamento das famílias, não foi muito difícil o casal Carlos e Mary Lou começarem a frequentar as reuniões. Logo ficaram impressionados, pois apesar de serem fiéis membros da sua igreja (católica), ela organista, ele um admirador e devoto, afirmaram que «nunca ouvimos mensagens como estas». Assim, com este entusiasmo e naturalmente dando ouvidos à Voz do Espírito Santo, Carlos seguiu o exemplo do cunhado, desta vez convidando o seu irmão mais velho, Hildeberto Resendes e sua esposa, D. Fátima Resendes, que imediatamente passaram também a frequentar as reuniões. Nota-se que o relacionamento desta família é algo de muito importante, pois o facto de aceitarem um convite como este é demonstração de total confiança e amizade entre eles.

O Pr. Mark Finley e a sua equipa passaram a visitá-los e logo os estudos bíblicos foram

iniciados, ora na casa de um dos casais, ora na casa do outro. Importante é lembrar que os estudos eram administrados em inglês e traduzidos para o português.

No ano seguinte, em 1977, José Garcia e esposa foram batizados, tornando-se membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Lowell, no Massachusetts, igreja de língua inglesa, onde passaram a receber uma atenção muito especial por parte do obreiro local, Pr. Ronald Rockey. Alguns meses depois era a vez do casal Carlos e Mary Lou selarem a sua fé através das águas baptismas. Em Junho desse ano foi também batizado Hildeberto e sua esposa Fátima. Assim se formou o núcleo básico para a criação de mais uma igreja de língua portuguesa neste país. Deus seja louvado!

Com a ajuda do Dr. João Cardoso, oriundo da ilha do Faial, professor na escola adventista de Boston, estes irmãos começaram a receber mais orientações na sua língua natal, o português e a terem reuniões aos sábados à tarde.

Com a divulgação desta boa notícia, outros membros adventistas que viviam em áreas vizinhas, mas não se sentiam muito à vontade nas igrejas americanas (problemas de língua, cultura, etc.) juntaram-se ao grupo, com a ajuda do Pr. Artur Oliveira, então estudante no Colégio Atlantic Union.

Em Dezembro de 1980, com a aprovação da Associação, o grupo era organizado, tendo esta indicado o Pr. Artur Oliveira para ser o seu responsável.

Algum tempo depois o Pr. Oliveira foi transferido para outra igreja portuguesa, em New Bedford, e foi enviado para substituí-lo o Pr. Joaquim Miranda, que também não ficou muito tempo, pois foi transfe-



rido em 1983, para trabalhar entre os irmãos de língua inglesa da mesma Associação. Em Julho do mesmo ano, a Administração do Campo chamou também um estudante do Atlantic Union, David Barroso, para assumir a direcção pastoral deste grupo, bem como da Igreja em East Providence, em Rhode Island.

Actualmente, tal responsabilidade cabe de novo ao Pr. Artur Oliveira.

Nesta data, o grupo era formado por 30 membros, que animadamente vibravam com a alegria da salvação. Hoje, com a graça de Deus somos 50 membros batizados e com aproximadamente 70 membros matriculados na Escola Sabatina.

Actualmente o grupo mantém o programa «Uma Luz no Caminho» na televisão local (Canal 6 Cable TV, Segunda-feira, às 18h 30), que, aliás, é o único programa em português para a cidade. Como consequência, temos tido bons contactos. Também está funcionando «TELEPAZ» (mensagem de 3

minutos através do telefone, 1 617 459-4221). O grupo conta ainda com um grande potencial musical, dado que tem como director de música o irmão António Figueiredo, ex-director da Banda Portuguesa da cidade onde vive, Hudson. Outrossim, este grupo tem-se destacado pela unidade e propósito em seguir as orientações bíblicas, bem como pela estabilidade económica dos seus membros, pois quase que 100% possuem casa própria e estão bem empregados.

Sob as bênçãos de Deus, apoio constante da administração do campo local, trabalho e fidelidade dos membros e as orações daqueles que nos conhecem ou pelo menos ouviram a nosso respeito, esta igreja continuará sendo uma luz forte na propagação do Evangelho até que Jesus possa retornar para levar-nos para a Pátria Celestial.

Que Deus abençoe a todos, são nossos desejos.

David Barroso,
Actualmente pastor em
Pawtucket, R.I.

Estudantes portugueses nos Estados Unidos

J. Morgado

Foi nosso privilégio tomar contacto com alguns jovens que partiram para os Estados Unidos a fim de estudarem:

No *Atlantic Union College*, em South Lancaster, fomos encontrar a **Maria da Graça** e o **Júlio Vieira**. Ambos fizeram trabalho missionário no Colégio de Oliveira do Douro, aqui no Continente. A Maria da Graça tinha aceite a mensagem adventista em França, tendo regressado depois a Portugal. Como trabalho missionário no âmbito do SVA, chegou a ensinar francês no nosso Colégio de Oliveira do Douro. O Júlio, que havia passado a maior parte do seu tempo nos Estados Unidos, estava então em Oliveira do Douro e ali trabalhou também no SVA. Depois casaram e o Júlio empreendeu os seus estudos de teologia. Estão animados, como o prova a carta que enviam aos irmãos portugueses.

Em Indianápolis, encontramos também a **Cristina Matos**, agora casada com John Gryns.

A Cristina havia terminado o seu curso de teologia em Collonges, conseguiu tirar ainda, nos E. Unidos, o seu B.A. em Teologia e Música e M. A. em Educação Religiosa.

Actualmente John é pastor em Miami e a Cristina trabalha na Divisão Interamericana, colaborando num projecto para a Nicarágua.

Pedro e Kay Bessell Graça

O Pedro, após estudar algum tempo em Collonges, faz um curso de aviação que pensa terminar em 1991. Logo a seguir, retomará os estudos de teologia, pois o seu objectivo final é o campo missionário. A Kay está estudando enfermagem. Assim o casal Graça está-se preparando para o serviço nas missões.

INSTANTÂNEOS DA CONFERÊNCIA GERAL



S. Lancaster, 29 de Junho de 1990

Prezados Irmãos e Amigos:

Como sabem nós encontramos aqui nos Estados Unidos estudando e preparando-nos para o trabalho do ministério. Só um estudante pode compreender a tranquilidade e amizade que perde quando sai do seu cantinho da Europa para saborear a vida materialística do Novo Mundo que é doce na boca e amarga no ventre.

A vida nem sempre é um monte de espinhos, como muitos pensam. Normalmente ela é enfeitada por rosas de várias cores, especialmente se a nossa fé tem Cristo como o seu centro. Mas de vez em quando aparece um espinho que leva o cristão à tentação do desânimo. Graças a Deus que Ele nunca desampara aqueles que O seguem e os fortalece quando aparece o espinho. Nós, como estudantes, temos encontrado alguns espinhos, mas Deus tem posto a Sua mão na nossa vida e tem-nos retirado sem nos magoar muito. Podemos dizer, com toda a convicção, que Deus tem actuado na nossa vida, porque sem a Sua presença não teríamos chegado até aqui.

Poucos meses depois de chegarmos aos Estados Unidos tivemos uma surpresa inesperada. Deus decidiu que devíamos ter mais um filho. Por isso em Setembro começámos as aulas sem dinheiro e com um filho a caminho. A primeira metade do ano lectivo não foi difícil mas na se-

gunda metade, até os professores de teologia oravam por nós. Depois de algumas ameaças de nascimento aos seis e sete meses, o Josué decidiu nascer aos nove meses, que acabaram no dia 13 de Abril de 1989. Depois desse acontecimento o director do departamento de teologia avisou-me para ter cuidado com o que fazia porque ainda tinha mais três anos de estudo.

Até agora já terminámos dois anos do curso e estamos começando o terceiro em Agosto. Quando terminarmos no «Atlantic Union College», que é uma das universidades mais antigas na obra adventista, fundada em 1884, estamos planeando fazer o Mestrado em Teologia do Novo Testamento no Seminário Teológico da Universidade de Andrews. Depois deste longo período de ausência, gostaríamos de voltar ao nosso cantinho e às nossas amizades. Mas os planos estão nas mãos de Deus e o Artesão faz com as ferramentas o que acha necessário.

Até aqui nos tem Deus guiado e protegido durante a primeira etapa do nosso ministério. Ele tem dado saúde a todos nós e nunca nos tem faltado o necessário para viver. As Suas bênçãos nunca deixam de cair sobre nós. Esperamos e oramos que elas caiam sobre todos os nossos irmãos e amigos em Portugal como têm caído sobre nós.

Com amizade,

Júlio, Graça, Abi, Josué

Encontros Agradáveis

J. Morgado

Foi nosso privilégio, no meio de milhares de pessoas, encontrar irmãos e irmãs portuguesas, ou relacionadas com o trabalho em Portugal ou nos antigos territórios de língua portuguesa.

Avelindo Bastos, pai do Pr. Daniel Bastos e actualmente colportor no Brasil.

Lloyd Jewell, esposa e filhos. Ele é filho do Pastor Everett Jewell, antigo tesoureiro da União Angolana, e com quem falámos pelo telefone.

Nelson Wolff, antigo pastor da igreja do Lobito, que continua a trabalhar no Brasil, na área de Santa Catarina.

Natanael Pereira, pastor da igreja portuguesa na Austrália.

Joaquim Miranda e Moly Miranda e filha, antigos missionários em Angola e naturais de Portalegre. Trabalham numa igreja de língua inglesa.

Joaquim Canário, esposa Emília e filhos, de Malange, Angola. Devido a um acidente, o Ir. Canário encontra-se numa cadeira de rodas, mas é o tesoureiro da igreja, dá estudos bíblicos e estuda, esperando ver a sua situação resolvida pelos tribunais americanos. O filho Daniel está estudando no AUC, a filha Graciete estava trabalhando nas férias para ajudar a sua escollagem.

Amadeu Gouveia, natural de Angola, e estudante de medicina em Montemorelos, México.

Walter Sobuslai, sua esposa Iris e 2 filhos. Antigo missionário em Angola, tra-

balhou vários anos com os carros de medição de tensão arterial e auxílio social na área de Nova Iorque. Sofreu um transplante do coração e encontra-se em fase de restabelecimento.

Dr. Victor Schulz e esposa, que realizou uma campanha de evangelização em Lisboa. Continua trabalhando no Canadá.

Victor Pires, que é obreiro na África do Sul, na editora e é filho do Pr. Armando Pires, actualmente residente em Tomar.

Mansell, filho do Pr. Mansell que trabalhou na Madeira e em Moçambique há vários anos atrás.

Pastor Neal Wilson, que envia uma saudação especial aos irmãos portugueses.

Deolinda Garcia, enfermeira, que vive em Ponta Delgada com seu marido, irmão José Garcia.

A irmã **Palmira**, antigo membro da igreja central de Lisboa, telefonou e enviou saudações.

Outros irmãos que tivemos oportunidade de rever:

Fernanda, Júlio Reis e Pedro Reis e Esposa, da igreja de Almada.

João Gomes e Maria da Graça Gomes, sua filha, naturais da Ilha da Madeira. Ela trabalha no Hospital Adventista de New England.

Irs. Vieira e Carminda, o primeiro de Aveiro e a segunda de Oliveira do Douro.

Irmão Simões, um dos filhos do irmão Simões de Pe-

ro Negro. Ele é o responsável pela igreja de Providence, que não teve tempo de visitar, da qual o Pr. Barroso é pastor titular.

Irmão Cardoso, da igreja do Porto. Encontrámos sua filha Fátima na Assembleia.

Manuela Câmara e Fernando Ferreira e os seus 2 filhinhos, que estiveram na Assembleia da Conferência Geral. Vivem na área de Chicago.

Leonilde Sabino, que com a mãe e os filhos vive na área de New Jersey.

Marenos de Paula e esposa, antigos missionários em Angola.

Dr. Gideão Marques, antigo médico-missionário no Hospital do Bongo, em Angola.

Encontrámos igualmente o Pastor **António Alberto G. Moreira**, actual secretário da Associação Sul Riograndense da Igreja Adventista, no Brasil. Ele frequentou a igreja de Canelas antes de ir para o Brasil. Fizemos-lhe uma pequena entrevista:

Qual o seu nome e naturalidade?

António Alberto Guedes Moreira. Vila Nova de Gaia.

Pertenceu a alguma Igreja em Portugal?

Os meus pais eram da igreja de Canelas e com eles assisti nessa igreja até aos sete anos (1955) quando fomos para o Brasil.

Qual é a sua responsabilidade actual?

Director dos Ministérios da igreja, Secretário Ministerial e Secretário da Associação Sul Riograndense, no Brasil.

Onde é que o Irmão estuda?

Estudei Teologia no Instituto Adventista de Ensino de São Paulo.

Na sua área há membros de algumas igrejas de Portugal? Quais?

Há um casal de médicos que eram de Lisboa. Chegaram ao Brasil há uns dois anos. Não me lembro dos nomes.

Tem alguma mensagem ou experiência que deseje contar?

Meu pai, Josué Domingues Moreira, converteu-se em Portugal mais ou menos em 1950. Quando veio para o

Brasil, uns 3 anos depois, começou a colportar, o que já fizera em Portugal. Dedicou-se com afinco a esse trabalho e tornou-se um colportor de êxito. Faleceu em Junho de 1962. Pouco antes de falecer, decidiu dedicar-se com exclusividade à venda de *O Conflito dos Séculos*. Foi assediado e ameaçado pelo inimigo. O inimigo apareceu-lhe em forma de anjo, dizendo-lhe que se não abandonasse tal obra perderia a vida. Dois meses depois, ele faleceu num acidente. Minha mãe faleceu 7 meses após. Eu tinha 13 anos e minha irmã 11. Decidi ser um ministro e pela graça de Deus o sou. Minha irmã e eu estudámos com dificuldade, como bolsistas, em nosso internato do Paraná. Minha irmã é médica obstetra em Curitiba, capital do Estado do Paraná.

Como o salmista, louvo ao meu e nosso Bom Deus dizendo: «Nunca vi o justo desamparado nem seus filhos mendigar o pão.» Sal. 37:25.



Semana de Extensão Missionária 1990: Construção de uma Igreja em Fomento, Moçambique

U. Frikart

Departamental dos Ministérios da Igreja, foi recentemente nomeado secretário da Divisão Euro-Africana

É nosso privilégio falar-vos hoje de um importante projecto da Divisão Euro-Africana: a construção de uma igreja na região de Fomento, Moçambique. Logo a seguir, e enquadrado já no plano da Estratégia Global, que consiste em levar o Evangelho a toda a nação, tribo, língua e povo (Apoc. 14:6), realizar-se-á um grande esforço de evangelização nessa mesma zona. Eis o destino da Semana Especial de Extensão das Missões de 1990, que este ano terá lugar durante o mês de Outubro.

Fomento encontra-se no distrito de Matola, a 15 Km a oeste de Maputo. Este distrito conta com mais de 350 000 habitantes, dos quais apenas 395 são adventistas.

De todas as partes de Moçambique chega gente que vem procurar trabalho nesta zona industrial. Alguns

trabalham três ou quatro anos e a seguir regressam ao seu distrito de origem. As comunidades adventistas de Fomento e de Liberdade sentem que é seu dever pregar a mensagem de salvação a estas 350 000 pessoas. Os nossos irmãos e irmãs estão cheios de entusiasmo para ganhar o maior número possível de almas para Cristo. E aqueles que voltarem depois para as suas cidades e aldeias poderão, por sua vez, dar testemunho de Jesus.

«Deste ponto de vista, diz António Coroa, tesoureiro da União Moçambicana, consideramos Matola um centro estratégico para evangelização. As experiências ali feitas recentemente, aquando de uma campanha evangelística deram-nos muita alegria e animaram-nos a prosseguir neste trabalho por Jesus. Temos a certeza de que Ele estará



O Pastor Mabote, antigo presidente da União Moçambicana, mostra o terreno em que será construída a nova igreja.

conosco todos os dias e Ele é o Senhor do universo. Os nossos irmãos e irmãs desta região estão levando a sua missão muito a sério e acham que não basta que as pessoas encontrem na sua região o seu ganha-pão: têm de encontrar também Jesus Cristo, a fonte da verdadeira vida.»

Infelizmente, estes irmãos e irmãs não dispõem de nenhuma igreja. Reunem-se numa garagem (ver foto). É, pois, urgente ajudá-los a edificar um lugar de culto condigno.

Mas o projecto, como vimos, é duplo. Além do plano de construção de uma igreja de 600 lugares, inclui, também, proporcionar à União Moçambicana os meios necessários para uma campanha de evangelização de longa duração, que terá lugar logo a seguir.

Agradecemos, desde já, o empenhamento e contributo

dos nossos irmãos que assim tornarão realidade este grande projecto missionário.



Conversão de uma feiticeira em Moçambique.



Membros da igreja de Fomento na garagem que actualmente lhes serve de lugar de culto.

1990-1995: O GRANDE DESAFIO

Ulrich Frikart

Secretário da DEA

Agora que delegados e visitantes deixaram o Hoosier Dome de Indianápolis, que as luzes se apagaram e se desmontaram os écrans gigantes e as câmaras de televisão, e que a equipa americana de futebol retomou a posse do seu gigantesco estádio, a 55.^a sessão da Conferência Geral pertence já ao passado. Dela conservaremos a luminosa lembrança do dinamismo da Igreja sob a acção do Espírito de Deus.

Não queremos demorar-nos sobre o passado. Desejamos antes olhar para o futuro e interrogar-nos sobre a nossa responsabilidade e empenhamento no período que se encontra diante de nós. De que modo agiremos? Cõntentarmos-nos em ser espectadores passivos, simples «consumidores» dos acontecimentos? Ou decidiremos ter uma parte activa na acção, ser testemunhas de Deus e dar o nosso contributo para o avanço da Sua obra?.

Missão Global

A extraordinária aceleração dos acontecimentos e as mudanças espectaculares que se estão operando no nosso mundo aconselham-nos a ser prudentes. É difícil de prever o que será a sociedade dentro de alguns meses e analisar os desafios que teremos de enfrentar como Igreja¹ Por outro lado, estou convencido de que as mudanças que tiveram lugar na Checoslováquia, na Roménia, Bulgária e Alemanha de Leste nos fizeram compreender que os acontecimentos do fim se produzirão

de forma mais rápida do que imaginávamos e que a volta de Cristo está mesmo próxima. Eis o gigantesco desafio que temos de enfrentar: proclamar o Evangelho da salvação ao mundo inteiro, a toda a nação, tribo, língua e povo² «[Deus] está-nos chamando para algo maior, mais difícil e mais excitante do que algum dia sonhámos ou tentámos.»³

Esta tarefa ultrapassa-nos. Não entra no domínio das possibilidades humanas. Mas nós a realizaremos, porque temos a certeza do auxílio divino.

Os delegados da Divisão Euro-Africana reflectiram e oraram sobre Missão Global. Nós desejamos reconsagrar as nossas vidas a Deus, desejamos fazer a nossa parte e dar o melhor de nós mesmos para cumprir a missão que Jesus nos confiou. Nós queremos que o Evangelho penetre em todas as regiões, cidades e aldeias do território de que temos a responsabilidade. Queremos fazer nosso o compromisso de Missão Global, proposto no primeiro dia do congresso mundial da Igreja:

Confiante na graça de Deus e no Seu plano para a Sua igreja...

Peço-Lhe que abra os meus olhos para o meu dever de levar o Evangelho a toda a nação, tribo, língua, e povo.

Rogo que o Espírito Santo reavive minha vida espiritual, a fim de limpar-me e purificar-me,

habilitando-me para qualquer trabalho que o Senhor deseje que eu faça para que se cumpra a Sua missão global.

Prometo estar pronto para ir ou para ficar, e levar as boas novas do Evangelho onde quer que o Senhor me chamar.

Estou disposto a ser audaz, criativo, e entusiasta para o Senhor, focalizando todas as minhas actividades na missão global e pronto a tentar novos métodos para estabelecer a igreja entre pessoas ainda não alcançadas.

Peço-lhe que me dê amor profundo pelas pessoas, para que eu possa partilhar com elas — uma por uma — a graça inigualável de Jesus.

Aceito o desafio da missão global; pela graça de Deus servi-l'O-ei onde me conduzir e ajudarei a levar o Evangelho aos 1800 grupos de um milhão de pessoas ainda não alcançados.

Unidade apesar da diversidade

Outra característica da nossa sociedade em mutação é a afirmação de particularidades étnicas. Os sangrentos acontecimentos da Transilvânia, opondo populações de estrato húngaro e romeno, e a

guerra fratricida entre tribos rivais na Libéria são dois exemplos dramáticos deste sentimento geral. Tal tendência, que consiste em afirmar de maneira exagerada particularismos de toda a ordem, corre o risco de, no futuro, se manifestar também no seio da nossa Igreja. Que Deus nos guarde de perder de vista a importância e a beleza de uma Igreja mundial unida.

Unidade: condição essencial ao desenvolvimento pessoal.

Unidade: indispensável à realização da nossa missão.

Unidade: sinal tangível de que pertencemos a Jesus.

«E eu lhes dei a glória que a mim me deste, para que sejam um como nós somos um. Eu neles e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como me amaste a mim» (João 17:22, 23).

Passemos à acção

Vão-nos ser propostos planos e estratégias para fazer face ao desafio que está diante de nós. Empenhemo-nos totalmente, usemos os nossos talentos, unamos os nossos esforços, não esperemos por amanhã. Passemos à acção imediatamente.

1. No momento em que redigíamos este artigo, tomámos conhecimento da invasão do Kuwait pelo Iraque.

2. Cf. Apocalipse 14:6.

3. Neal C. Wilson, «Missão Global» in RA de Outubro de 1990, p. I.

Adventistas do Sétimo Dia, vindos de todos os pontos do Globo exibiram, noite após noite, as belezas e cultura dos seus países de origem. Estes programas apresentados pelas respectivas divisões, sempre cheios de acção e cor, deliciaram os delegados e visitas de todas as idades.



Divisão da U.R.S.S.



Divisão Sul-Americana



Divisão Sul-Asiática



Divisão Interamericana



Divisão da África Oriental



Divisão do Extremo Oriente



Divisão da África-Oceano Índico



Divisão Norte-Americana



Divisão do Sul do Pacífico



Divisão Trans-Europeia



Divisão Euro-Africana